ANNO XXXII. N. 69.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Patricio b. ap. da Irlandia ; S. Gertrudes v.
18 Terça. S. Gabriel arcanjo ; S. Narcizo arc. m.
19 Quarta. S. José Esposo da SS. Virgem Mãi de Deos.
20 Quinta de Endoenças S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta da Paixão S. Bento ad. ; ✠ do meio dia em diante.
22 Sabbado da Alleluia Ss. Bazilissa ✠ até ao meio dia.
23 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Victuriano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de março.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que para poder resolver acerca do pagamento da forragem, que compete aos alferes Luiz Vicente Vianna, e Raymundo Nonato da Silva, que estiveram destacados, o primeiro na comarca de Garanhuns, e o segundo na do Brejo, faz-se necessario que S. Exc. declare em quantos dias deveriam elles regressar das ditas comarcas para esta capital.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar com urgencia ao vereador da camara municipal desta cidade, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, um soldado da cavallaria para levar officios á povoação de Pedras de Fogo.—Communicou-se ao mencionado vereador.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande adiantar ao coronel Manoel Muniz Tavares, mais um conto de réis para occorrer ao pagamento das despezas a fazer com o hospital regimental dos cholericos.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, mandando abonar a Joaquim José de Abreo, encarregado da compra de generos para o fornecimento dos hospitaes estabelecidos nesta cidade, a gratificação mensal de 100$ a contar do dia 1 de fevereiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que se faça o devido desconto, que o juiz de direito da comarca de Garanhuns abonara ao academico Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos, por conta dos vencimentos com que fora contratado, a quantia de 50$000 réis.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca do Limoeiro, bacharel Antonio Manoel de Aragão e Mello, participado que no dia 12 do corrente reassumira o exercicio de seu cargo.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande abonar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, a quantia de 1:000$ para occorrer ao pagamento das despezas que se tem feito com o tratamento dos orphãos e orphãas que nos respectivos collegios teem sido accommettidos da epidemia reinante.—Communicou-se ao presidente do referido conselho.

Dito—Ao chefe de policia, declarando haver expedido ordem a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores, desde o primeiro de janeiro até 29 de fevereiro deste anno.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, depois de lavrado o competente termo, os orphãos menores Luiz José Gonçalves e José Mauricio Gonçalves, filhos de Thereza Cesaria de Jesus.—Officiou-se ao juiz de orphãos desta capital para mandar lavrar o termo de que se trata.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que independente de annuncios promova a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar recolher ao respectivo hospital, afim de ser alli tratado, o africano livre Martinho, que será enviado para o mesmo hospital, por parte do director do arsenal de guerra.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, recommendando que dos objectos vindos da corte no vapor *Imperador*, mande fornecer ao commandante da estação naval, 400 camisas de meia de lãa, 50 pares de meias de lãa e 50 cobertores.—Communicou-se ao referido commandante.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, para mandar aprompiar com urgencia uma ambulancia, afim de ser remettido ao juiz de direito de Garanhuns.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, mandando aprompiar com urgencia, os medicamentos constantes da relação que remette, para serem enviados ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, em commissão no Limoeiro.—Inteirou-se ao referido cirurgião.

Dito—Ao mesmo, remettendo para proceder aos convenientes exames, as relações dos medicamentos vindos da corte e da provincia da Bahia.

Dito—Ao mesmo, recommendando que aquella commissão não só faça nos hospitaes provisorios, mantidos á custa do governo, a reducção que julgar conveniente, á vista do numero provavel dos doentes ; mas tambem continue a visitar frequentemente os referidos hospitaes, para que elles se mantenham sempre na mesma regularidade.

Dito—Ao vereador da camara municipal Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, declarando que os 13 bois que lhe foram entregues por parte de Domingos Francisco de Souza Leão, para serem lhados ao povo, são de custo de 50$ cada um.

Dito—Ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Tenho presente o officio em que Vmc. me communica achar-se prompto o asylo destinado no convento de S. Francisco, para nelle serem recolhidos os individuos que forem atacados pela epidemia, e que preferirem ser curados pelo systema homeopathico ; e me remette um[a l]ista de pessoas que, como enfermeiros, devem ser empregados nesse serviço, vencendo uma diaria que Vmc. propõe.

Ao que, cumpre-me responder que, quando me resolvi a auxilia-lo nessa obra de misericordia, contava muito, não só com a caridade pessoal dos membros da sociedade homeopathica beneficente, como tambem, com os seus capitaes offerecidos generosamente por Vmc., como principal orgão da mesma sociedade, e conseguintemente esperava que, não somente as dietas, mas tambem o serviço ordinario da casa sanitaria, não correriam por conta dos cofres publicos, ja muitissimo sobrecarregados com outros hospitaes, que segundo a opinião da commissão de hygiene, devem ser reduzidos, não só pela geral repugnancia que, com razão ou sem ella, mostram os enfermos em se recolherem aos postos medicos, como pelo manifesto decrescimento da epidemia nesta capital.

Ora, tendo ja o governo feito não pequena despeza em montar a enfermaria de que Vmc. se quer mui generosamente encarregar, parece que o mais deverá realisar a sociedade homeopathica, para que a sua caridade e philantropia realcem de uma maneira digna dos maiores elogios.

Todavia, senão for possivel á sociedade homeopathica beneficente satisfazer a minha espectativa, estou prompto a auxilia-la como o permittirem as circumstancias, ja mui apertadas da thesouraria, com tanto que, se não possa dizer que se faltou á pobreza soffredora com um meio que pode suavisa-la no flagello que actualmente nos persegue.

Dito—Ao delegado de Santo Antão, mandando considerar extincto, em vista das partes por Smc. dirigidas acerca do estado sanitario d'aquella cidade, e do que informou o Dr. José Joaquim de Souza, o hospital alli estabelecido, enviando Smc. uma relação dos utensilios que nelle existem, com declaração do estado em que se acham ; e recommendando que faça constar com urgencia ao cidadão José Alves Tenorio, que está finalisada a sua commissão.

Dito—Ao subdelegado da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.—Recebi o officio de 15 do corrente, em que Vmc., communicando-me o estado sanitario dessa freguezia, e as providencias que tem tomado afim de serem os cadaveres promptamente sepultados nos cemiterios que se estabeleceram em terrenos cedidos por diversos proprietarios ; conclue pedindo permissão para visitar, com o facultativo que ahi se acha, os lugares da circumvisinhança, e prestar soccorros á gente desvalida.—Em resposta tenho a declarar que pode Vmc. e o facultativo sahir em para o fim indicado, uma vez que a ausencia de ambos não faça grande falta na povoação.

Dito—Ao major Antonio da Silva Gusmão, accusando recebido o officio em que Smc. pede 10 africanos para se occuparem no serviço da illuminação publica, e declarando em resposta que, ainda quando os houvesse disponiveis, não podia ser satisfeita semelhante concessão, em vista do que dispõe a lei.

Dito—Ao cidadão Rufino José Corrêa de Almeida.—Recebi o officio de 13 do corrente, em que Vmc. me participa ter satisfeito a recommendação que lhe fiz, de visitar os lugares denominados Belém e Campo Grande, bem como as suas immediações, e de propor-me as providencias que se deveriam adoptar no caso de apparecer a epidemia. E em resposta tenho a declarar que convenho nas medidas por Smc. lembradas ; e muito estimarei que o alferes reformado, Manoel d'Assumpção Santiago, e o cidadão Thomé Carlos Peretti, continuem a prestar com a mesma caridade soccorros á pobreza, recebendo de Vmc. a coadjuvação que tão generosamente offerece.

Dito—Ao presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, accusando recebida a acta dos trabalhos a que procedera aquella junta, afim de attender as reclamações de que trata o artigo 22 da lei de 19 de agosto de 1846.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, para mandar receber no grande hospital de caridade, a alienada Anna Cavalcanti de Araujo, que lhe será apresentada por parte do inspector do arsenal de marinha. — Communicou-se a este.

— 16 —

Officio—Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que mande fornecer ao delegado de Olinda, os desinfectantes que forem necessarios. — Communicou-se ao referido delegado.

Dito—Ao academico Leandro Carlos de Sá.—Siga Vmc. para a comarca de Pão d'Alho, afim de que, entendendo-se com o juiz de direito e mais autoridades, com quem deverá harmonisar, preste alli os seus serviços medicos, percebendo a gratificação de 20$ rs. por dia, a contar de 3 do corrente.—Officiou-se neste sentido ao mencionado juiz.

ERRATA.

No expediente do governo do dia 14, no officio ao delegado do Limoeiro, onde diz—declarando que não se expedira ordem, deve ler-se—que não só se expedira ordem etc.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Falleceu no dia 16 do corrente no engenho S. [illegible] zea, o Sr. José Themoteo Pereira Bastos, morgado de Alagoas, cunh[ado] do fallecido coronel Joaquim Canuto d[e] [illegible].

— Todas as vezes, que temos de apresentar qualquer facto, que importe uma censura, o fazemos constrangidos, mas um dever tão sagrado, tão recommendado, que tem o escriptor publico de ser imparcial, nos impelle a que, pondo de parte a importancia, prestigio, fortuna, e tudo mais que os imbecis julgam como *immunidades* do individuo, o censuremos sempre que elle praticar qualquer acto, que esteja no dominio do publico, e que o bom senso o julgar contrario as leis e condições da sociedade ou por outro qualquer motivo contrario. Ora, se por este lado somos justos, pelo outro, pelo lado dos abusos não menos justos nos julgamos, muito embora, a nossa opinião, quer pro, quer contra, não *entre em linha de conta* ; mas nós iremos por diante de ouças clandicadas para não ouvir *latidos*, de olhos vendados para não ler disparates. No entretanto temos sido por demais promptos em rectificar os enganos, ou.... as más informações.

Vamos ao caso.

Fomos a Olinda : o governo alli, se não he illudido ao menos as suas recommendações são esquecidas : os pobres morrem aos punhados ao abandono : um ou outro particular, o subdelegado e o medico querem, e teem excellentes intenções, mas não os ajudam, e todos podem ser eminentemente caritativos, mas os pobres morrem á mingoa : fomos a uma casa em que tinha morrido um cholerico, e ainda duas horas depois a dona da casa tinha dentro em um quarto trancado o cadaver ; esta casa perto do hospital, esse hospital aberto, e esta abertura correndo *muito fresco!* Apellamos para o Sr. Irinéo, e para o Sr. Dr. Sabino, que nessa occasião se achava em Olinda visitando alguns pobres, e ministrando-lhes medicamentos gratuitamente.

O digno Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha pedindo ao Sr. Dr. Lobo para se encarregar da administração do cemiterio, este com benignidade aceitou o pedido, mas não achando quem se quizesse prestar a sepultar os cadaveres; então o Sr. Dr. Manoel Joaquim deu-lhe ordem para que contratasse, fosse pelo que fosse, pessoas para esse mister. O Sr. Dr. Lobo já tinha diversas pessoas contratadas a 2$000 réis diarios, e ia dar principio quando o Sr. coronel Passos declarou— *que não pagaria mais de 800 réis a cada um dos coveiros.*—Palavras não eram ditas, e todos se retiraram, e o proprio Sr. Dr. Lobo igualmente retirou-se, porque não podia forçar a que se fizesse um serviço, certamente não invejavel, por tão diminuto salario. Houve, porem, quem tocado por Deos se resolveu a dar sepultura a vinte e tantos cadaveres, alguns ja corruptos, que jaziam sobre o campo do cemiterio ; este homem bemfazejo e digno de tanta admiração, como o meritissimo Sr. frei Herculano, foi o filho do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, que com suas proprias mãos, e por pessoas engajadas a 2$000 diarios de sua bolsa, cavou as sepulturas, e inhumou os restos mortaes de tantos de nossos irmãos mortos pela peste, pela fome, pela maldade, usura e impiedade !

Não damos esta noticia por informações de pessoas suspeitas, fomos minuciosamente informados por diversas pessoas de Olinda, e o facto tornou-se publico até aqui nesta capital. Não fazemos censura alguma ao Sr. Passos, Deos nos livre, antes lhe diremos que S. S. fez muito bem, porque com dinheiro não se brinca, dinheiro só deve ser distribuido pelas eleições ; e agora, que he preciso que elle *circule ?* Ora essa he boa.

Sabemos tambem de fonte limpa, que um joven chamado Frederico Maya acha-se alli distribuindo pelos pobres dietas de carne do Ceará, e arroz. Dos males o menor.

—Desejariamos saber, (se nisso não vamos offender a alguem) em que mãos pára um conto de réis, que o distincto Sr. George Patchett deu para ser distribuido pelos pobres em Olinda, pois he cousa que em Olinda só se sabe—por ouvir dizer.—

—O viveiro do Muniz, e o becco do Lima, estão servindo de exposição a despojos de cholericos : ora vamos: a quem compete premiar esses *artefactos* a companhia de Ribeirinhos, ou ao Sr. fiscal ?

—A ponte de S. Amaro desde o tempo das *Cardozas* que está sem uma estiva e as outras com muitas podres.

—Consta-nos, que em uma taberna da rua do Codorniz ha constantemente jogo a dinheiro--alli da policia !

—Pedimos ao Sr. fiscal do Recife que dê sem ser esperado uma busca na taberna da Boa-Vista, e verá que *cherume* tem esses *toxinhos*, essas manteiguinhas de macaco et reliqua...mas vá sem ser esperado !

—*Sinhô Miguezinho*, veja agora com a sahida do Duarte para a Europa *vomecê* como tempera essa comida.

—Dizem que em Pernambuco morrem mais mulheres do que homens do cholera, porque ha muitas—Marias das Conceições—Marias dos Amparos—Marias dos Rosarios—Marias dos Prazeres--Marias dos Sacramentos, etc—Ave Maria !

—O Sr. Dr. Brandão acaba de amparar da miseria a cinco orphãos de um seu amigo victima da epidemia em Santo Antão. Logo que soube, que eram fallecidos pai e mãi desses infelizes expedio um carro para serem conduzidos para esta cidade, o que feito elle tomou um seu afilhado, e os outros foram recolhidos as casas de outras pessoas conhecidas, e acham-se educando.

Esses orphãos a seu tempo saberão beijar as mãos de quem os salvou da miseria.

— Recommendamos agora mais que nunca as nossas patricias geralmente a leitura do livro immortal do conselheiro.—Bastos A Virgem da Polonia. Este livro, que não ha expressões para engrandece-lo por sua originalidade, he um compendio das mais piedosas lições, que uma mulher deve receber n'uma quadra como a actual que lutamos com uma epidemia, e que nos horrorisamos de tanta falta de caridade. Sejão as nossas dignas patricias vivas imitações de uma virgem angelica da Polonia. Da leitura desse thesouro de virtudes poder-se-ha conseguir uma irmandade de irmãs de caridade, e assim compenetrar-se do seu espirito, e do dever que temos de soccorrer a quem morre communmente ao desamparo, faltando-lhe o mais grato dos medicamentos—a consolação !—

—Como geralmente dizem, que he devida a policia a demora dos enterramentos, nós temos observado, que em algumas partes os inspectores são promptos em fornecerem as guias, mas o que succede ? Quem ainda ha dous dias andava uma dessas aves negras do Manguinho para a Soledade, em procura do menino de uma casa, e *paraphraseando* a seguinte graçola em voz alta—Já tenho tres demonios e falta-me um, que não me lembro da casa !

— *Cabanga*—Sendo como todos sabem a Cabanga um lugar immundo, que por duas circumstancias particulares offerece um largo campo de devastações á epidemia reinante, o pouco cuidado das autoridades, o deleixo mesmo que tem havido da parte de quem quer que está obrigado a vellar na salubridade publica, tem dado lugar a que um terço da população d'aquelle lugar tenha ja succumbido e com certeza succumbirá o resto se acaso não tomarem providencias adequadas para destruir o foco de infecção a que está reduzida a Cabanga. Casas de palha mal arejadas, pequenas, e infectas que são habitadas por dez e doze pessoas pouco propensas ao aceio, que se alimentam das peiores substancias, que não teem o menor cuidado na sua saude, seriam causas bastantes para se desenvolver o cholera em larga escalla ; mas junte-se a isto, que talvez não haja uma só casa em que não tenha fallecido alguem da epidemia reinante e ter-se-ha chegado ao conhecimento do que tem produzido o extraordinario morticinio do Aterro e Cabanga.

O encarregado de ambulancia, que até ao dia oito do corrente se havia prestado a acudir a todos que o chamavam, foi pela 2ª vez accommettido do cholera, teve um caso fatal em casa, alem de outros motivos que o fizeram arrefecer no empenho em que estava de acudir aos seus semelhantes, sendo talvez o maior, a demora que se dá no fornecimento dos mais indispensaveis medicamentos, visto como as receitas levam tres e quatro dias para serem aviadas. Ainda cumpre ponderar, que a miseria extrema dos moradores da Cabanga, tem certamente concorrido para o máo estado em que se acha aquella gente : as illustres commissões de beneficencia que tantos annuncios tem feito offerecendo-se para fornecer o necessario aos indigentes, talvez ignorem, que muita gente morre alli se não de fome, ao menos morre por que só tem para comer pessimo bacalhao ; talvez ignorem ou tenham calculado tão mal e supponham, que uma libra de arroz e outra de bolacha, seja sufficiente para sustentar uma familia de 6 e 8 pessoas durante uma semana ; o que he certo he, que muitas requisições deixam de ser satisfeitas e os que escapam da molestia, morrem na convalescença. Agora que todos sabem qual o estado deploravel dos moradores da Cabanga, permittam-nos de emittir a nossa opinião acerca dos meios que nos parecem mais proficuos afim de por uma vez acabar-se com o foco de infecção que existe na Cabanga, livrando assim de uma morte cer[ta os] moradores d'aquelle infeliz lugar.

A desinfecção pelos meios ordinarios, he impossivel em casas de palha ; isto posto o que convem ? destruir essas casas fazendo com que os seus moradores deixem aquelle lugar. Tornar-se-ha isto tão dispendioso que o governo não possa lançar mão desse meio ? não, porque todas as casas de palha que existem na Cabanga e Aterro, não valem certamente quinhentos mil reis, e com toda a facilidade pode o governo offerecer alojamento aos seus moradores na Ilha do Nogueira, ou em outro qualquer lugar onde em tres dias se fabricarão por uma bagatella iguaes casas de palha. Este meio que a prudencia aconselha poderá sem duvida livrar da morte a algumas centenas de nossos irmãos, sendo que he mais economico de que mandarem-se desinfectar casas que dentro de tres dias se acharão no estado em que dantes estavam, do que continuarem-se os meios até hoje empregados, que tão poucos resultados tem produzido em casas de palha.

Facto sobre que convem pensar.

— O Sr. Carlos Falcão, tendo perdido no dia 7 do corrente um seu escravo atacado de epidemia reinante, depois de haver esgotado todos os meios aconselhados pela medicina, vio chegado ao periodo algido um outro seu escravo pardo de 7 annos de idade, e como tambem se tornassem improficuos todos os meios empregados para conseguir uma reacção, recorreu ao systema hydropathico, mandando desembaraçar o doente de todas as coberturas e pondo-o em um lugar arejado, é ministrando-lhe quanta agua o doente quizesse beber : effectivamente depois de uma noite de trabalho em que o doente bebeu vinte quartinhas d'agua, todos os symptomas cholericos tinham desapparecido, o calor voltou gradualmente, sendo que o doente se acha livre de perigo ! ! !

Consta-nos que o Sr. Dr. Pontes, quando na direcção do hospital dos Pires, fizera duas experiencias quasi identicas e conseguira salvar a dous cholericos em perfeita algidez.

—Do nosso correio ambulante extrahimos o seguinte :

Com grande satisfação vimos que foram por fim attendidas as nossas reclamações contra os dobres, repiques e outros signaes, tendentes a tranquillisar o nosso estado moral, que tanto se ag[gr]avava com a pertinacia de semelhante pratica, [s]empre reprovada quando se he susceptivel, n'uma crise, como esta, excepcional, de certas preoccupações que muito influem, ou para o progresso do mal, nos já affectados ou accommettimento dos que ainda o não foram.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pensando comnosco ser a pratica dos signaes, na lastimosa quadra actual, de grande inconveniente, pelas mesmas razões já por nós expendidas, dirigio um officio a S. Exc. Rvm. como vê-se no *Diario* de 13 do corrente ; e este, não podendo deixar de concordar em tão rasoavel medida prohibio em todas as igrejas não só os signaes como querquer dobre, mesmo em occasião das procissões.

Receba, pois, o Sr. Dr. os nossos agradecimentos em nome da população aterrada por causa de uma obstinação que S. S. poude facilmente vencer por meio de uma reclamação tão judiciosa quanto util.

Não se pode negar o proveito que se deve tirar da desinfecção das casas, em que morrem pessoas cholericas; temos visto que nessas os casos se não reproduzem tanto quano nas que não são desinfectadas. He para notar que esse serviço tem sido bem regular, especialmente na freguezia do Recife, de que mais conhecimentos temos pelo que o asseguramos ; porem, infelizmente, os desejos de tal commissão não podem ser plenamente satisfeitos, por isso que algumas pessoas, desconhecendo o beneficio que dahi resulta, se negam a aceita-lo, sustentando não ter morrido alguem em suas casas, quando sabemos que algumas já tem perdido mais de tres e contam quatro e mais doentes!

Por isso iremos daqui por diante indicando aos encarregados desse serviço as casas ainda não desinfectadas para se lhes intimar, em ultimo caso, o consentimento, cujo resultado, redundando em beneficio de todos, não deve estar *a dlibitum* de cada um. Indicaremos hoje a casa do becco dos Guararapes em Fóra de Portas, outr'ora do Vieira, que já tendo perdido tres pessoas, tem ainda outros tantos doentes. A ella em quanto antes.

Algumas pessoas queixam-se do prejuizo que acabam de ter pela morte de algumas lavadeiras do Poço e outros lugares, que tinham em seu poder roupas para lavarem, e dellas não ha noticia. Os subdelegados desses lugares devem velar sobre isto, fazendo um inventario da roupa que for encontrada nas casas dessas lavadeiras fallecidas, e annunciando-a afim de que seus donos a reclamem. Seria mesmo para desejar que procurassem saber o fim que levou tanta roupa que se julga desapparecida, porem, no caso de ser encontrada, fazer-se a competente entrega.

As visitas domiciliarias, que antes do apparecimento da epidemia foram lembradas e praticadas ; e de que conseguimos o grande proveito do desentulho de alguns quintaes cheios d'aguas immundas e até de materias escrementicias, não se deveriam desprezar agora na consistencia do mal. Desprezou-se inteiramente uma das medidas hygienicas tão salutar, pelo que vemos os quintaes de algumas casas continuarem a ser o receptaculo de tudo quanto he capaz de promover damnos incalculaveis.

Se a falta de limpeza nas ruas da cidade, que tem a grande vantagem da ventilação, considera-se como perniciosa para a salubridade, em qualquer tempo, que diremos desses pequenos quintaes, dentro da cidade, aglomerados de tudo quanto he mephitico, muito principalmente na quadra actual que qualquer limpeza he pouca ?

Não vacillaremos mesmo em dizer que se se verificar minuciosamente o que vimos de dizer, muitas cacimbas se encontrarão providas de excrementos, tanto receiamos do deleixo de certas casas ! E não serão estes e outros desmanchos a causa primordial da pertinacia do mal que nos afflige ?

Outra conclusão ninguem tirará, raciocinando que nos suburbios da cidade, onde reina mais liberdade, onde os edificios não estão em relação tão mutua, como aqui, e por tanto o ar que se respira he mais livre, a epidemia, no fim de poucos dias, decahe daquelle furor que costuma a ostentar n'um certo e quasi determinado periodo, e aqui ao contrario fez o seu alojamento e nada de querer deixar-nos.

Que miseria ! Os carros funebres causão lastima ; alguns estão quasi despidos daquelle pobre e immundo ornamento e deixão ver-se as tiras de pinho ; os pannos mortuarios estão em miserrimo estado. Meus senhores, reformem taes carros que fazem vergonha e causa masco ; supponios que o lucro deve chegar para mais algumas despezas, visto ser grande a mortalidade que sempre passa do numero cem.

O negocio vai oscillando na casa dos 60.

Até amanhãa (se não morrer).

COMARCA DE NAZARETH.

15 de março.

Ainda sou vivo, e por isso posso dar-lhe noticias do que vai por esta cidade, seus arredores e por toda a comarca em referencia á epidemia reinante.

Neste lugar donde lhe escrevo nestes ultimos dias, graças a Deos sejam rendidas, vai o flagello em declinação de modo que o obituario diario regula de 5 a 6. O computo total da mortalidade até hoje na cidade he de 105. Nos arredores o mal apresenta face variada ; ha dias em que são ceifadas pela morte 7, 8 victimas, outros em que fazem despedida da vida 10, 12. Quando lhe fallo de arredores, he propriamente em referencia aos contornos mais proximos da cidade. Na distancia de uma legua para mais e para menos ha o que passo a descrever.

No engenho Morojo tem morrido mais de 18 moradores, e outros tantos escravos, e o negocio promette progressão, pois que foram estes os primeiros resultados da entrada do —cholera—. Nos engenhos Terra-Nova, Barra, Canavieira, e na pequena povoação da Tenda tem morrido 130 escravos, e para mais de 400 moradores.

Nestes pontos muito tem valido a presença e dedicação do padre Zeferino d'Ornellas, conhecido vulgarmente pelo padre Zizi, o qual tem soccorrido estes pobres infelizes, com as consolações da religião, com conselhos para seus tratamentos, e até com sacrificios de seus pequenos meios pecuniarios. O tal padre ou não tem medo da morte, ou está possuido, como cremos, do verdadeiro espirito evangelico ; Deos o queira conservar. —

De mais longe temos tambem tido noticias. No engenho Agua Asul, d'Antonio Luiz Pereira Palma, nos escrevem muito em abono desse senhor, que está sendo auxiliado pelo pratico Serpa, que alli se acha occupado não só em tratar da escravatura desse fazendeiro, senão tambem em prestar soccorros á pobreza desvalida da vizinhança. Informaram-nos que elle tinha feito requisição ao Dr. delegado, de medicamentos, e que este se dera pressa em satisfaze-la. Tenho para mim, que se a maior parte dos proprietarios da comarca imitasse a elle nas precauções preventivas, e na dedicação de curar dos enfermos, por outra, se tivessemos muitos Herculanos Bandeiras, e Palmas a escala da mortalidade não tomaria progressões tão horrorosas. Mas que quer ; o mundo he mesmo assim : o Portuguez só compra fechadura depois que se vê roubado, e nós somos descendentes delles.

Tambem tivemos noticias da povoação Alliança, alli ja morre pouca gente ; porque tambem ha pouca para morrer, a metade da povoação fez passagem com passaporte passado pela chancellaria do —cholera—. Dizem-me que o capitão Leandro Cesar que alli tem feito bons serviços, está escapo, ainda que tivesse sido ferido. Na Vicencia, povoação, e nos engenhos dos arredores tem morrido para mais de 500 pessoas. Ahi tem sido um prodigio de devoção. mesmo para com os seus antigos inimigos, o capitão José Cabral d'Oliveira Mello, rendeiro do engenho Vertentes. Dou-lhe assim noticias individuadas, porque um official de justiça chamado Reinaldo, e a quem o povo chama inspector da alfandega das bolachas e do arroz, me presta informações. Elle deve saber porque lambe por dentro. Tambem elle me contou que todas as noticias, que ficam referidas, são constantes de informações umas officiaes, e outras semi-officiaes. O que he verdade he que o pobre delegado Dr. Moscozo não cessa de officiar para toda a parte recommendando com todo o encarecimento e instancia todas aquellas providencia, que a occasião requer.

Não faz idéa do numero immenso de orphãos e orphãas, que ahi existe derramado pelo campo entregue á aventura. He forçoso que logo que amaine a tempestade tome o governo serias providencias a esse respeito. Nas aventuro reflexões outras ; porque o assumpto requer meditação e espaço, que não consente a estreiteza de correspondencias de noticias. O quadro da miseria infelizmente tem varias copias em differentes pontos desta comarca. Agora elle apresente a nudez, a fome e a morte ; e dentro em poucos dias offerecerá o espectaculo da prostituição e de especulações sordidas e horrorosas ! Só de imagina-lo estremeço de horror ! No meio de tudo isto, em face de uma lição tão severa que nos deu a Providencia, nem mesmo assim, os homens de ouro amoedado e chapiados cofres se lembram de exercer a caridade em bem dos desvalidos. Em tão errado proposito ha um peccado e tambem um calculo errado, que ninguem pode medrar no meio de miseraveis.

Aqui ultimamente tem apparecido uma celebre fonte milagrosa lá para as bandas de Mamulenga, que serve para curar a quem ja teve e escapou, e que de nada prestou ao proprietario das terras em que ella está situada, o qual perdeu toda a fabrica, e endoudeceu. Entretanto, he para admirar o concurso de povo que para lá se encaminha. A cada momento passam por esta cidade caravanas, que para lá se dirigem. Este facto revela que o nosso povo, ja não confiando mais na medicina, faz appello para a Divindade ; eu tambem appello, porque somente della nos póde vir conforto na desgraça.

Ultimamente, em data de 4 do corrente, lhe dirigi uma correspondencia, cujo portador morrêra em caminho, presumo que o cholera a interceptou, pois que não a vi transcripta em seu jornal.

Está agora em actividade uma companhia de desinfectadores. O digno delegado o Dr. Moscozo da Veiga a creou e a tem posto em roda viva no intuito de ver não só cessar a epidemia aqui na cidade, senão tambem prevenir os estragos de alguma recrudescencia do cholera, quando quizer fazer a sua ultima despedida.

Tenho mais a noticiar-lhe que ja entrou em exercicio da subdelegacia desta cidade o alferes Capistrano, delle esperamos a continuação dos bons serviços que tem prestado. Esta nomeação teve lugar em consequencia de ter sido atacado de medo o subdelegado Martinho, que foi a refugiar-se intacto nessa capital.

Informam-nos neste momento que fallecera o Maneco de Papicu e o major Amaro, proprietario do engenho Folguedo.

Hoje houve feira, mataram-se nella 28 bois, houve soffrivel copia de concurrentes, não offerecendo generos ; mas procurando compra-los.

A mortalidade de hoje foi de 4.

(*Carta particular.*)

JABOATÃO'

16 de março.

Retiro-me para a Victoria, deixando 2 doentes no hospital, e estes salvos de todo o perigo.

Na povoação, em consequencia das chuvas que cahiram no dia 12 a tarde, ainda morreram algumas pessoas e cahiram outras ; porém, ainda assim, penso do mesmo modo que escrevi no dia 12, isto he, que a epidemia na povoação está extincta. Entendemos, e o mesmo entendem os correspondentes de outras localidades, que alguns casos da epidemia ja não he cousa de importancia.

Passamos á rezenhar uma celebre defeza que vem no seu *Diario*, de 17, assignada por um *Jaboatãoense*.

Somos accusados de *ingratidão*, de sermos levados de paixões *mesquinhas*. Emquanto ao 1.º topico, declaramos, que nada devendo ao Sr. Francisco Antonio, nenhuma ingratidão commettemos para com aquelle importante personagem : que paixões não nos levaram a accusa-lo, visto que só exigiamos que o magnata F. Antonio, comprisse os seus deveres, como autoridade policial : deveres, que não cumprio, porquanto até essa hora, não tem percorrido o seu districto, nem nos consta que providenciasse a respeito da epidemia. O cemiterio, o hospital, os enterramentos, todas as providencias foram tomadas pela commissão beneficente e o novo subdelegado ; e o que fica ao Sr. Nonô ? O ter um homeopatha para tratar dos seus escravos ? Só se foi essa a qualidade apreciavel que lhe deparou o seu panegirista, porque alguns lavradores, como o Sr. João Filgueiras, pagou vinte mil réis pela dóse que lhe enviou o Sr. Nonô.

He probo o Sr. F. Antonio, e porque o seu defensor não diz ao publico o que foi feito da baeta que lhe remetteu o governo ? He caridoso porque deu 100$000 rs., e hoje mata gado para os pobres. Sim, para poder alardear essa caridade que não tem tal nome, *e só depois* de ser bem tosado pela imprensa. Porque não foi caridoso antes disso ? Ora, Sr. panegirista e defensor do delegado, pois cem mil réis para um homem tão rico he dinheiro ? Onde está a magnanimidade do Nonô', quando elle nega covas, como negou a um seu morador branco, honesto, devoto, fazendo com que o cadaver viesse ás carreiras para a povoação ?

Sustentamos ainda, que o delegado he um im moral, porque sua casa, que devia ser o modêlo de respeito á religião, á moral, á's leis, he ao contrario, um exemplo de poligamia aos olhos do povo. O primeiro quisito para um empregado publico he o respeito e observancia á's leis do paiz ; e como póde faze-las observar quem he o primeiro á infringi-las ?

Se a defeza a um individuo consiste em uma meia columna do *Diario*, o delegado está deferindo : se porém, na refutação de factos, não e não, porque ficam em pé as accusações que fizemos á'quelle *matabois* depois de 1 mez de epidemia.

Em consequencia já de se ter restabelecido o Sr. Amaro Fernandes Daltro, foi exonerado do lugar da commissão que exercia interinamente o Sr. academico Moraes, e reimpossado aquelle senhor. O Sr. Moraes, exerceu o cargo na commissão beneficente por espaço de 1 1/2 mez, isto he, de fevereiro a 16 de março.

Está dada a minha demissão de correspondente, (salvo para alguma defeza que seja-me necessaria), e Vmc. colherá daqui em diante das partes officiaes as noticias precisas.

Retiro-me para a Victoria, deixando a commissão beneficente, a subdelegacia, o facultativo trabalhando com toda a regularidade, e óptimamente preenchendo as vistas do governo e do povo.

(*Idem.*)

COMARCA DO BONITO

8 de março.

O cholera continua á declinar neste termo, nos lugares e povoados, onde já fez elle seus estragos, porém, mata ainda, onde vai apenas começando. Da villa tem ido soccorro de dieta e remedios para os pontos em que se fazem necessarios. Tenho ouvido dizer, que os subdelegados vão mais ou menos cumprindo seus deveres, uns mais que outros. O que não tem havido he, como já lhe disse, demasiada caridade, assim mesmo alguns deram em Bezerros e Gravatá, gado para os pobres, *pauci quos æquus amavit Jupiter*. Não fazem a milesima parte do que deviam.

Em Bezerros, terra de tantas fazendas de gado, não podia cada um dar o seu boisinho ? muito bem, mas diz-se — *que o tempo he de prejuizos, que não he possivel remir a todos, que antes recorramos a Deos, que he só quem nos póde melhorar os padecimentos* ! ! boa duvida ! Entretanto, nenhum tempo he mais azado para actos de caridade. Demasiado egoismo ! !

Pois em certos lugares, (fallo em geral), precisavam que o governo accudisse ? não ; bastava que se reunissem os ricos, para quem um e dous contos de réis, (dando o que podesse cada um), he nada, e tratassem de tudo que necessario fosse para minorar os males seus e dos pobres, n'uma quadra destas. Que seguissem ao menos os philantropicos exemplos dos Srs. Barão de Ipojuca e Dr. Manoel Joaquim, de Fragoso ! ! Porém, o que se lucra com isso ? um nome, fama, que não passa de uma bolha de ar, na phrase de Shakspeare ? ! com estas cousas não se manda ao açougue ! Dê o governo, a quem corre essa obrigação, egoistas e mil vezes egoistas ! ! O governo tem tanta como os particulares, cada um dos quaes forma a parte do grande todo, a sociedade, para cujo beneficio todos devem concorrer nas grandes crises. Comarcas, repito, onde existem grandes proprietarios, não necessitavam de auxilio algum official — devia-se formar uma bolsa que podia montar em alguns contos de réis, e com contos de réis faz-se muita cousa ! !

O governo ficaria assim com mais largueza para outros muitos lugares, onde ha mais pobreza, ou por outra, menos quem possa dar. Se até houve um senhor de engenho que se animou a pedir á presidencia ambulancia e baeta para sua fabrica ! O seu *Diario* e o *Paiz* chamou a isso de ousadia, e eu não sei se será' mais alguma cousa.

A mortandade em Gravatá' excede á 400, em Bezerros talvez ande por muito mais ; á vista do que lhe posso dizer, que só este termo não tem perdido

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

V.

O dia vinte e seis de outubro.

O outono he a mais bella estação de Paris, he a que melhor lhe assenta.

A' cidade frivola e luxuosa basta essa cor pallida, esse sol indolente que serve de pretexto aos ultimos vestuarios brilhantes. O céo he de prata e de anil, libré deliciosa ; não só ha folhas nas arvores dos parques, como no chão, em todas as veredas, onde encobrem a poeira. He o momento em que o bosque de Boulogne, a collina de Sevres, á ilha de Bougival fazem esforços desesperados para se conservarem na ordem de oasis, e alcançam os effeitos mais prodigiosos e mais esplendidos. O Sena está liso e tranquillo. Nas florestas ha uma confusão geral, uma batalha de cores cinzentas, amarellas, verdes, azues e vermelhas. A natureza desenvolve toda a casquilharia de uma mulher que declina, he a hora das seducções supremas e dos adornos irresistiveis, a hora em que a originalidade vem em soccorro da graça.

Nessa estação de deleites os dias começam tarde e acabam cedo, festas de curta duração, que nem a fadiga, nem o pesar acompanham. Nenhum tempo convém melhor aos passeios meio alegres, meio sentimentaes. Filippe Beyle e Pandora aproveitaram um desses dias agradaveis para sahirem de Paris. Um elegante *coupé* conduzio-os ao meio dia a Auteuil, e depois a toda a parte, a Meudon, a Saint-Cloud, á Ville d'Auvray. Quando o sitio parecia-lhes bello, desciam da carruagem, e continuavam o passeio a pé. A moça apoiava-se ao braço de Filippe, e caminhava levantando um pouco a saia de seda para livra-la dos raminhos seccos e negros que jaziam no chão; fazia gosto ver-lhe a ponta dos borzeguins pisando atravez das folhas seccas.

A conversação nunca decahia entre elles; um e outro tinham a idade, em que a riqueza e viveza do sangue entretem uma successão de impressões rapidas, ditosa idade, em que a palavra floresce sobre os labios, trazendo comsigo sem esforço, a bondade, o espirito e a graça, como as perolas de agua crystalina conversavam sobre o que viam, e sobre o que amavam ; suas idéas pareciam rir, bem como sua bocca. Tal conversação levada pelo vento e semelhante ao mesmo vento, não póde ser referida nem traduzida ; assemelha-se ás vozes incomprehensiveis e alegres que correm nas partições de opera comica. Só ha uma idade, só ha um tempo para taes duetos. Depois esquecemo-nos desse idioma amoroso, que alli ás não aprendemos, e notamos com sorpreza que as palavras esgotam-se como as outras cousas, depois não sabemos mais conversar com as mulheres, contentamo-nos de ouvi-las; então ellas nos causam mais admiração do que deleite ; encaramo-las sorrindo e tendo o espirito atravessado por idéas estranhas....

Pandora nunca fôra tão linda. Filippe de sua parte só pensava no momento presente, e o momento presente era todo de felicidade. Parecia-lhe que a vida humana só tinha um dia que era esse.

Jantaram em casa do guarda do parque de Marly, pois os caprichos do passeio os tinham levado até lá. De todos os parques reaes o de Marly he o mais abandonado ; depois de haver passado por todas as pompas e por todos os rumores voltou quasi ao estado inculto. Suas bellas arvores, que varas de ferro não inclinam mais em arcadas, sua sala de espectaculo, onde cresce densa relva, sua fonte, em que molharam-se os pés de Maria Antoinete, e que desde então corre gemendo na solidão, seus bosques perdidos, suas grandes avenidas que descem e sobem, tudo está desprezado, e mesmo desconhecido. Depois que a natureza reivindicou da arte esse forte e magnifico terreno, são raras as pessoas que ahi vão. Como accrescimo de melancolia o aqueducto eleva a dous passos do parque sua massa triangular e sombria.

Era mister ser Filippe e Pandora para ter cuidado nessas pobres sombras de Marly, onde não acha-se nenhuma estatua, nenhuma pedra; mas onde o sol e o silencio triomphalmente estabelecidos conseguem supprir todas essas poesias.

A noite que chega cedo no outono sorprendeu-os, emquanto estavam á mesa junto de uma janella. Vieram luzes, fecharam-se os postigos. Então desappareceu toda a alegria. Com a noite o frio entrou na sala, e arrefeceu a jovialidade. Elles voltaram promptamente para o *coupé*, e ahi fecharam-se sem mais phrases. O cocheiro recebeu a ordem de reconduzi-lo á toda a pressa. Foi como uma derrota.

De facto foi verdadeira derrota, a do coração e do espirito. Pandora envolvera o pescoço com lenço e embuçara-se no chale. Respondia sómente por monosyllabos ás palavras de Filippe, o qual debalde procurava travar de novo a conversação ; porém não cessava de examina-lo do canto da carruagem, donde sua linda cabeça estava voltada de tres quartos para elle.

Havia na persistencia desse olhar certa expressão de velhacaria e mesmo de crueldade, que não teria escapado a um indifferente.

Muitas vezes tambem ella consultou o relogio, que uma corrente de ouro retinha-lhe á cintura.

Filippe resignára-se emfim philosophicamente ao insipido desenlace de tão bello dia, dizendo comsigo que era a ordem habitual das cousas. Pela vidraça da portinhola procurava reconhecer o caminho que poucas horas antes percorrera. Tudo estava negro e triste. O vento de novembro desforrava-se do sol, e agitava as arvores confiadas, que haviam crido de dia em armisticio ou esquecimento ; o vento despojava-as sem piedade, ora zombando e assoviando, ora bramindo e irritando-se com as resistencias.

O arco de l'Etoile appareceu involto na nevoa.

Entrando em Paris Filippe acompanhou a Pandora até o seu domicilio, e como esta queixava-se da fadiga, não insistio para subir ao seu aposento. Todavia quando deu-lhe boa noite, reparou que tremiam de uma maneira febril os dedos que ella estendeu-lhe.

— Adeos ! disse-lhe ella.

— Não, adeos, disse Filippe, até brevemente.

Ella não repplicou ; porem apertou mais fortemente do que costumava a mão de Filippe.

Dessas miudezas na apparencia insignificantes Filippe havia de lembrar-se depois e tirar dahi [co]nclusões singulares. Nesse momento só vio' [...] maneiras uma questão de nervos ou de capr[icho].

O mesmo *coupé* reconduzio-o á sua casa.

Apenas ahi entrou lançou-se sobre o sofá e [acc]endeu um charuto.

Tinha soffrido a influencia do humor de Pandora, sentia-se a seu turno agitado, inquieto. Repetia na imaginação esse passeio que começára tão delicioso e terminára tão penivel e vulgarmente. Sua razão queria ver nisso os primeiros indicios de uma decadencia amorosa. Essa idéa abrio a porta a muitas outras não menos tristes, despertaram lembranças funestas, e o futuro interrogado tomou as côres mais feias.

Filippe fumando abandonava-se a essa disposição de espirito, ameaçadora como um presagio, irritante e significativa como os *tremolos* que precedem as explosões de orchestra.

Em certo momento seu olhar deixou de estar distrahido. Elle reparou que uma desordem mui visivel reinava no aposento. Vio a tres passos de si uma poltrona cahida, um castiçal debaixo da mesinha. Sobre a chaminé tudo estava espalhado, confundido.

A principio não teve outro pensamento senão o de reprehender o servo.

Continuou o exame com mais attenção.

Uma desconfiança o fez assentar-se, depois empallidecer, e lançar-se para a secretaria. Esta achava-se arrombada.

Filippe interrogou rapidamente a gaveta que continha toda a sua riqueza : a gaveta estava vasia, as notas do banco tinham desapparecido.

Abrio a bocca para gritar, mas fechou-a logo pelo esforço de um sorriso amargo.

Ficou algum tempo immovel esperando que a serenidade se restabelecesse em sua cabeça.

O charuto que atirara de repente ao chão queimava melancolicamente o tapete. Filippe contemplava-o sem saber o que via ; em fim pisou-o e foi abrir a janella. Essa janella dava para um dos caravansarás parisienses chamados *cités*. O ar de que elle necessitava banhou-lhe a fronte abundantemente coberta de suor.

Uma das particularidades mais inconcebiveis de nossa natureza humana he o instincto de antithese e de contraste que se manifesta repentinamente em nós nas circumstancias e nas horas supremas. Assim uma pessoa vê passarem no meio de uma catastrophe imagens brilhantes e alegres, outra vez he um estribilho burlesco que perdesse nos labios de um homem ferido pela mais profunda dor. Os processos criminaes tem revelado sobretudo nos assassinos esses estranhos e rapidos momentos de allucinação. Commovido mui fortemente o cerebro percebe mil visões espontaneas ora monstruosas, ora simplesmente absurdas.

Em Filippe Beyle deu-se um caso muito extraordinario.

Debruçado á janella e tendo a vista perdida em um vacuo preto, sentio de repente extinguir-se em si o sentimento do furto que parecia dever absorve-lo exclusivamente. Alli como em um lugar illuminado pelos relampagos tornou a ver as paizagens da Teste de Buch, a floresta, e o lagamar com seu pallido cinto de dunas. Tudo isto passou-lhe diante dos olhos, e desvaneceu-se no mesmo instante deixando-o cego e como attonito.

Quando recobrou o exercicio de suas faculdades tocou a campainha para chamar o servo.

O simples e grosseiro semblante de um camponez appareceu á porta.

— O senhor chamou-me ?

Filippe encarou-o firmemente, mas não lendo nenhuma emoção nessa physionomia tranquilla ergueu os hombros.

O servo esperou.

— Hoje te ausentaste daqui, João ? perguntou Filippe.

— Sim, senhor.

— Por quanto tempo ?

— Toda a tarde. Vmc. deve lembrar-se de que tinha-me dado hontem essa permissão.

— He verdade. Sabes se alguem veio procurar-me quando tinhas sahido ?

— O porteiro não vio ninguem.

Filippe deu em silencio duas ou tres voltas pela sala ; á quarta despedio o servo com o gesto.

Tornara-se perfeitamente senhor de si.

— Estou roubado, disse elle, pois bem. Taes cousas acontecem todos os dias e não ha razão para alvoroçar o bairro todo. Demais eu he que sou o culpado ; ninguem guarda ingenuamente em casa sessenta e oito ou setenta notas de mil francos entre uma duzia de gravatas e cartas de mulher. Soffro o que mereço. Agora quem roubou-me? foi qualquer pessoa sem duvida, pois João não pode ser suspeito. Resta-me somente ir fazer minha declaração ao commissario de policia, como he costume.

Tomava ja o chapéo quando acrescentou :

— E se o acaso ou os sabujos da rua de Jerusalem ajudarem-me a achar o meu dinheiro prometto suspender o mais bello collar de Janissel ao pescoço de Pandora !

Parou de repente.

Pandora ! Este nome involuntariamente pronunciado acabava de fazer-lhe nascer uma desconfiança.

Uma desconfiança ultrajante, e odiosa, mas verosimil ; uma desconfiança de que elle corou, mas que tornou-o pensativo.

Com effeito não fora Pandora quem lhe enviara essa secretaria tão brilhante e tão bella, gaiola infiel que guardara tão mal seus passarinhos dourados, prisão fragil, á qual se podia suppor gonzos falsos e chaves duplas.

Filippe tentou a principio repellir essa desconfiança, mas não o conseguio ; sabia que tudo acontece, que tudo he possivel. Conhecia os homens e as mulheres de seu seculo, e tivera a imprudencia de não teme-los sufficientemente. Naturalisado parisiense pela sua educação, pelos vicios, e pela sua ambição nunca desconfiara de Paris, cidade minotaura que corrompe a seus filhos com muitos mimos, mas que não tem escrupulo de devora-los.

Em consequencia dessas novas reflexões Filippe não foi a casa do commissario de policia ; contentou-se de mandar chamar um serralheiro.

Este homem depois de minucioso exame da secretaria affirmou que havia somente apparencia de arrombamento ; a fechadura estava perfeitamente intacta; o movel fora sem duvida aberto com chave falsa.

Tudo isso não estabelecia nenhuma prova contra Pandora ; mas augmentava muito as suspeitas. Em seu embaraço Filippe só vio uma cousa a fazer : ir immediatamente a casa della contar-lhe tudo, observar-lhe o semblante, e tirar dessa entrevista uma regra de conducta.

Com essa intenção atravessou rapidamente a distancia que o separava do domicilio de Pandora. Seu espanto foi grande, quando o porteiro disse-lhe que ella sahira em carruagem ; não podendo crer nesse testemunho elle subio ao aposento. A camarista repetiu-lhe o que dissera-lhe o porteiro : Pandora sahira, mas sem dizer onde ia.

Filippe não deu-se ao trabalho de insistir, lançou simplesmente uma moeda á camarista, a qual lembrou-se logo, mas confusamente de que ouvira sua ama pronunciar o nome de Opera Comica.

Era tudo que Filippe queria saber.

Dirigio-se ao theatro indicado lutando com preoccupações de duas especies, com desconfianças de duas naturezas. Pandora tornava-se para elle mais do que nunca a mulher enigmatica e formidavel.

Com quanto ja fosse alta noite elle chegou antes do fim da representação. Occulto á entrada da orchestra percorreu com a vista os camarotes, a gale-

(*) Vide *Diario* n. 67.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

menos de 2,000 habitantes, e isto vai a mais, porque o negocio ainda não esta concluido.

Não ha duvida que hemos lutado com o verdadeiro cholera asiatico, porque todos os symptomas desse terrivel mal, e os mesmos phenomenos que precederam a sua entrada em França, se deram entre nós, — segundo o que hei podido colher.— Vai um trexozinho da historia:

« Desde o mez de dezembro de 1831, até os principios de abril de 1832, reinou tambem uma certa epidemia nos peixes dos vastos tanques das terras do Marais e do Marcoussis, nos lagos de Baville e de Fontenay-les-Brises, nos ribeiros e valles de Dourdan e d'Arpajon. (Recordo-me que la' para Santa Catharina ou Rio Grande, houve tambem isto), atacando esta doença exclusivamente os barbos. Notou-se no principio da epidemia, que este peixe ordinariamente mui vivo, e fugindo ao menor sussurro, se ajuntava em grande numero sobre as bordas dos lagos, formavam grupos compactos c[om] a cabeça mettida no lodo, e alli ficava como ame[rte]cido, e se apanhava facilmente a' mão.

« Outro facto mui curioso, que d[e] modo algum devemos passar em silencio, he a e[pi]zootia (vulgo murrinha) que atacou as gallinhas nos conselhos de *Choisy* e de *Bercy* (por estes lugares tambem houve em grande escalla essa peste de gallinhas, de forma que com difficuldade se acha hoje para os doentes). A doença parece ter alguma analogia com o cholera. Estas aves eram accommettidas de vertigens, experimentavam dores abdominaes, e em poucas horas cahiam mortas; sua pelle quando se lhe arrancavam as pennas parecia azul-escura (não se fez por ca nenhuma observação a esse respeito).

« Na historia desta epidemia, cumpre marcar o facto importante de que a maior parte dos individuos atacados do cholera, se achavam ha dias ou semanas debaixo da influencia de um desarranjo de funcções digestivas (o mesmo se tem dado aqui) não em todos porque muitos estão perfeitamente bons e são atacados, porém a regra he que, a molestia se annuncia por esses desarranjos. » (Extrahido.)

Tenho notado hoje os inconvenientes de não havermos sido mais francos e fallado com mais clareza, logo que appareceram os primeiros casos; não deviamos estar com essas *gastrites, colites, cholerina benigna, etc., etc.*

Teria sido melhor que dissessemos: ponhamo-nos em guarda, acautelemo-nos que o feroz inimigo das populações se aproxima. Não parece elle, mas essa terrivel molestia se apresenta de mil formas, nas suas primeiras invasões, e daqui a pouco eis o inimigo tão perto que somos obrigados a combatê-lo a ferro frio.

Entendo que o governo ha sido sollicito em soccorrer os lugares affectados.

O governo apezar de dispôr de muitos meios, luta com serias difficuldades, muita cousa se não pode comprar com dinheiro, e entre ellas principalmente a vontade dos medicos; he preciso não vermos em tudo objecto de sinecura, he muito bom fallar de fóra, porém colloquemo-nos em certas posições nas occasiões, como estas, e veremos o que nos custa!!

Ha tres dias chegaram aqui sete cargas com medicamentos, arroz e bolachas, que vieram por intermedio do delegado do Limoeiro.

Nesta villa houve alguma falta de arroz, bolachas, e outros generos, porque nas tabernas se não encontrava, porém felizmente já os ha á venda.

A feira hontem foi boa, a farinha deu até 16 patacas, para a tarde a 20 patacas por causa dos atravessadores, um dos quaes foi á cadeia para não tornar a vender a quem comprou, começou a pedir 32 patacas, o que era o mesmo que illudir a policia.

Hontem cahio um preto na feira; a policia mandou-o logo para o hospital, e a noite foi-se para o outro mundo, e enterraram-se creio que 3.

Adeos, estimarei que o *sir compadre* e o que lhe diz respeito vá bem; por aqui a maior fortuna que pode ter um *quisque* que *pensa*, he *bota-lo duro* e *solido*, porque he signal que se caminha com *vento em poupa*. O mesmo lhe desejo, e hoje que lá estão com o hospede, sa[be]rão quanto he *eloquente* a tal *cousinha* sahindo por este modo.

Na colonia de Pimenteiras, tambem vão as cousas bem.

Corre que falleceram, o prestante commendador João Leite, Francisco Leite, da Jurema, e Pedro Paes, de Tacaté.

A comarca do Brejo vai perdendo pessoas bem importantes! já la se foi o Dr. Machado, moço que ia n'uma tão boa carreira.

Tambem corre que morreu um Dr. Machado, de Garanhuns. Quem desta escapar tem muito que contar.

Adeosinho.

Au retorner.
(Idem.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA DE 5 DE MARÇO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego Oliveira, Gameiro, Mello, e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Dous officios do Exm. presidente da provincia, de 2 e 3 do corrente, remettendo naquelle copia do que dirigira á diversos Srs. de engenhos sobre a remessa de gado para consumo desta cidade; e dizendo que convinha que mandasse a camara preparar os meios necessarios para receber qualquer gado que elles remettam, e neste, accusando a recepção do que a mesma camara lhe dirigio aos 27 do mez findo, em reposta ao daquelle governo de 25, em que procurou saber noticia das providencias que a camara pretenden por em pratica acerca do abastecimento de carnes verdes.

Neste segundo officio dizia S. Exc. que ninguem ignorava que regular o consumo das carnes verdes de modo que, não se pondo restricção á liberdade de industria, se possa abastecer o mercado deste genero de primeira necessidade por um preço barato, era questão mui melindrosa e de difficil execução; mas que, do que agora se tratava era acudir de prompto á grande falta, que vai apparecendo de carne verde, em razão de epidemia, que grassa ao mesmo tempo nas principaes feiras, que alimentam o mercado; e para este ponto chamava S. Exc. a attenção da camara, esperando que com a maior urgencia pozesse ella em pratica os meios convenientes para que possa haver gado necessario, ao menos para ajudar o suprimento dos particulares; instituindo agentes, que vão compra-lo nos lugares mais perto, para ser talhado ao povo pelo preço corrente, e pelo modo que julgar mais praticavel e economico.

Participava finalmente S. Exc. todas as providencias que ha dado para vir gado, dirigindo-se ao subdelegado de Pedras de Fogo, e ao juiz de direito de Goianna, cujas respostas remetteu por copia, e concluia franqueando o dinheiro preciso, e o auxilio da policia.

Postos em discussão ditos officios, foi a camara de accordo que se nomeasse uma commissão de dous dos seus membros, para incumbir-se da completa execução desta medida, recebendo o gado e fazendo-o talhar, creando agentes para compra-lo, e entendendo-se com o governo da provincia, e mais autoridades á respeito de todas as occurrencias que se derem, e providencias que se devam adoptar etc.

Foram nomeados para a commissão os vereadores Antonio José de Oliveira e Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, com a faculdade de servir-se dos esclarecimentos de pessoas praticas neste negocio.—Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, dando sciencia disto, e pedindo expedisse ordem a thesouraria de fazenda para fornecer á commissão o dinheiro que ella requisitar para estas operações.

Outro officio de S. Exc. respondendo com copia da informação do director das obras publicas ao desta camara, de 13 de fevereiro ultimo, em que representou sobre a necessidade de serem calçadas algumas ruas da freguezia de S. José, onde estagnam aguas pluviaes; o que informa o mesmo director ja se não ter feito, por se haver esgotado a quota para este serviço.—Inteirada.

Outro da camara municipal do Cabo, representando ao Exm. presidente da provincia, contra o abuso praticado pelo arrematante do imposto de aferições deste municipio, em aferir ancoras ja aferidas naquelle; sobre o que mandou S. Exc. ouvir a esta camara.—Resolveu-se se respondesse a S. Exc. que era bem firmada e de direito a reclamação da peticionaria, mas que não sendo esta camara a autoridade, á quem compete punir os abusos desta ordem, commettido pelo arrematante, que não he seu empregados, denunciasse ella do procedimento do aferidor á autoridade judiciaria competente.

Outro do chefe de policia, informando sobre a petição de Anselmo Ferreira Camara, dirigida ao Exm. presidente da provinbia, e por S. Exc. a camara, requerendo o peticionario para ser conservado aberto aos domingos e dias santificados o seu armazem de farinha de mandioca, allegando estar elle comprehendido no numero daquelles a quem a postura concede este privilegio.

A camara concedeu a licença requerida, e mandou publicar editaes para se conservarem abertos, nos mesmos dias, aquelles estabelecimentos, onde se vendem generos alimenticios de primeira necessidade.

Outro do delegado do primeiro districto deste termo, representando sobre a necessidade de fornecer a camara agua potavel aos pobres desta cidade, por lhe constar que não ha quem queira levar a casa delles um balde d'agua por menos de 160 réis, e isto com muita difficuldade.

Resolveu-se que se officiasse á companhia de Beberibe para franquear gratuitamente, durante a epidemia reinante, os seus chafarizes, para delles receberem os fiscaes agua em pipas, e distribuirem diariamente pela pobreza somente.—Mandou-se ordenar aos mesmos fiscaes contratassem com toda a brevidade carroças com pipas para este serviço.

Outro do subdelegado do Recife, remettendo a quantia de 10$ em que multara a Pedro Alain, proprietario da cocheira do largo do arsenal de marinha, por infracção do art. 14 do regulamento policial de agosto de 1855, combinado com o art. 17 das posturas de 18 de julho do mesmo anno; e pedindo mandasse a camara pagar ao medico Joaquim Antonio Alves Ribeiro, a importancia de duas corridas sanitarias, que fez per ordem superior, em dezembro do anno passado, nas vendas e outros estabelecimentos daquella freguezia.—Mandou-se remetter o dinheiro ao procurador, e pagar ao medico.

Outro da commissão de hygiene interina, communicando a sua nomeação, e achar-se em exercicio desde 23 de fevereiro ultimo.—Inteirada, e mandou-se accusar a recepção.

Outro do procurador, pedindo esclarecimentos acerca da posse do capellão do cemiterio, e pagamento do seu ordenado; assim como sobre quaes as despezas daquelle estabelecimento, que se devem considerar acrescidas; e se o referido ordenado deve ser comprehendido na despeza ordinaria.—Mandou-se responder de conformidade com as ordens expedidas a semelhante respeito, dizendo-se que pagasse o ordenado do capellão da data em que principiou elle a exercer funcções.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza do mez de fevereiro ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio, pedindo desse a camara ordem á que fossem pagos os ordenados do capellão e sacristão, visto que sendo apresentadas ao procurador as folhas dos ordenados dos empregados do estabelecimento, deixou elle de pagar o daquelles.—Mandou-se responder que ficava expedida ordem ao procurador para este fim, sendo que a duvida que elle poz para não effectuar logo o pagamento, foi por não haver na lei do orçamento credito consignado para esta despeza.

Foram nomeadas novas commissões, que ficaram assim compostas: Edificação, Oliveira e Barata;—saude, Gameiro e Rego;—policia, Franca e Gameiro.—Petições, Rego, e Albuquerque e Mello.—Resolveu-se que se officiasse ao Dr. chefe de policia para activar a condução para o cemiterio dos cadaveres de pessoas fallecidas da epidemia reinante, pois que consta vai sendo ella demorada.

Renovou-se a autorisação dada ao vereador presidente para ir tirando do cofre o dinheiro preciso para soccorrer as despezas ordinarias. Francisco Botelho de Andrade, requereu para fazer a estrada do cemiterio pela mesma quantia de 5:400$ réis, porque foi orçada ultimamente, e no espaço de 6 mezes; ao que annuio a camara resolvendo se pedisse autorisação ao Exm. presidente pera se despender o que acresceu ao primeiro orçamento, expondo-se o que deu lugar a não se affectuar a primeira arrematação.

Despacharam-se as petições de Francisco Botelho de Andrade (2), de Felicia Maria Benedicta (2), de José Gonçalves da Porciuncula, de Joaquim Alves Basbosa, de Manoel da Fonceca de Araujo Lima, de Maria Dionizia da Paixão, de Vicente Mendes Wanderley, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque, Barata d'Almeida.—Rego.—Oliveira.—Mello.*

Revisão do jury do Recife.

10 de janeiro.

Foram qualificados jurados os seguintes Srs:

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Antonio Ignacio da Silva.
Antonio Marques de Amorim.
Antonio Leite de Pinho.
Antonio Ignacio Ferreira.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio Coelho de Mello.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Alexandre José da Rosa.
Antonio Leite Pita Ortigueira.
Antonio Fernandes de Araujo.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Dr. Antonio Gomes Tavares.
Antonio Alves Barbosa.
Antonio Augusto Maciel.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio Francisco Pereira.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio Luiz dos Santos.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Antonio José de Oliveira.
Dr. Antonio de Assumpção Cabral.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Antonio Gonçalves dos Santos.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio Joaquim de Mello.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Antonio Ricardo Antunes Villaça.
Antonio Vital de Oliveira.
Antonio Alves da Fonseca.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
Affonso José de Oliveira.
Antonio Augusto Fonseca.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Antonio Nobre de Almeida.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Amaro Benedicto de Souza.
Tenente Antonio Egidio da Silva.
Angelo Custodio dos Santos.
Anacleto José de Mendonça.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Antonio José Gomes do Correio.
Antonio Feliciano Rodrigues Sete.
Amaro de Barros Correa.
Antonio de Souza Rangel.
Antonio Pires Ferreira.
Antonio José de Moraes.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Capitão Antonio Alves de Paiva.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Antonio Muniz Pereira.
Antonio Ferreira de Annunciação.
Capitão Antonio José de Souza Carneiro.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Anacleto José de Moraes.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Antonio Caldas da Silva.
Agostinho Rodrigues Campello.
Antonio Francisco de Paiva.
Tenente-coronel Antonio Lins Caldas.
Antonio de Souza Leão.
Tenente-coronel Antonio Pedro de Sa Barreto.
Antonio Paes de Mello Barreto.
Antonio de Carvalho Soares Brandão.
Antonio Henriques de Miranda.
Amaro Fernandes Daltro.
Antonio Felix Pereira.
Antonio Joaquim Antunes.
Antonio Rodrigues Campello.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio Brandão Malheiros.
Antonio da Silva Fragoso.
Antonio José de Castro.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Antonio Norberto dos Santos.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Antonio Muniz Tavares.
Antonio Pereira de Faria.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Antonio Carneiro da Cunha.
Antonio da Costa Ribeiro e Mello.
Antonio José da Costa Araujo.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Antonio Martins Saldanha.
Antonio Leal de Barros.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. Antonio Agripino Xavier Pereira de Brito.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Antonio Maria de Faria Neves.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.
Alexandre Joaquim Salyro.
Alvaro Trajano de Albuquerque.
Alvaro Pereira de Sá.
Antonio Francisco Calaça.
Antonio Rufino de Andrade Lima.
Alvaro Augusto de Almeida.
Antonio Manoel Pereira Vianna.
Antonio José Teixeira de Castro.
Antonio José de Almeida Ribeiro.
Antonio Climaco Moreira Temporal.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio Primo Soares.
Antonio Pereira da Camara Lima.
Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Antonio Seraphim da Silva.
Antonio Domingos Pinto.
Aprigio José Baptista.
Alexandre Manoel dos Passes.
Antonio Aureliano Lopes Coutinho.
Antonio Francisco Dias.
Antonio Luiz Pereira Bastos.
Agostinho José dos Santos.
Antonio Emigdio Ribeiro.
Antonio de Souza Motta.
Alexandre Augusto de Faria Avellar.
Antonio Gomes Pessoa.
Amaro Franklin Barbosa.
Major Antonio José de Oliveira Fragala.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
André Guilherme Breuckenfeld.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio José Pereira.
Antonio Ferreira da Costa Braga.
Antonio Honorato de Carvalho.
Antonio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio José de Figueiredo.
Antonio Alves da Fonseca Junior.
Antonio da Cunha Soares Nobre.
Antonio Caldas da Silva.
Antonio Henriques de Miranda.
Antonio Alves Monteiro.
Abilió Fernandes Trigo de Loureiro.
Major Antonio Conrado de Carvalho.
Antonio Lourenço Tavares.

(*Continuar-se-ha.*)

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Passo de Camaragibe com data de 7 do corrente. Aquella villa que parecia poupada pela epidemia, porque era o unico lugar da provincia das Alagoas que tinha estado incolume por muito tempo, foi finalmente assaltada no dia 22 do passado. Já morriam diariamente 6 pessoas, e o numero total da mortandade, até a data em que nos escreve o nosso correspondente, era de 68.

Recebemos carta do nosso correspondente do Bonito, que fica transcripta em outro lugar, e da qual consta que a epidemia continua a decrescer naquella comarca, confirmando-se dest'arte a noticia que demos hontem acerca daquelle lugar, por intermedio de Caruarú.

Tambem recebemos carta de Nazareth em data de 15 do corrente, que fica publicada em outro lugar. O mal continua a declinar naquella comarca de uma maneira consideravel, de sorte que a mortalidade diaria regulava de 5 a 6 pessoas; e o numero total dos fallecidos subia a 405; entretanto nos arredores os casos fataes ainda eram consideraveis.

Segundo a carta do nosso correspondente de Jaboatão de 16 do corrente, consta que na povoação, em consequencia das chuvas que cahiram no dia 12 a tarde, ainda morreram algumas pessoas, e foram accommettidas outras; mas com tudo, era incontestavel que a epidemia na povoação estava extincta.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital do Carmo, continuam os mesmos 14 em tratamento.

Hospital de S. José, existem 9 doentes, dos quaes 3 em convalescença, sahio curado 1, e falleceram 2.

Hospital da rua da Aurora existem 12 doentes e morreram 2.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que falleceu hontem as 6 horas da tarde Francisco Amancio Vieira, entrado pela manhãa, e hoje pela manhãa José Luiz de Paiva, entrado no dia antecedente.

Entraram na mesma tarde, Antonia Maria Ferreira, parda, solteira, idade 35 annos, filha de João Damasceno, natural do Pombal, conduzida pelo inspector do 16.º quarteirão; Victoria Maria d'Assumpção, crioula, viuva, maior de 70 annos, filha de Bernardo Rodrigues, natural do Porto Calvo, conduzida pelo inspector do 17.º quarteirão; e João Nepomoceno, pardo, filho de Manoel Francisco, natural desta provincia, solteiro, maior de 60 annos, conduzido pelo referido inspector; todos gravemente enfermos.

Entraram hoje pela manhãa Geraldo, preto de nação, escravo dos herdeiros de Norberto Joaquim José Guedes maior de 35 annos, remettido pelo Dr. Ribeiro [B]enedito preto forro, de nação, maior de 45 an[nos], solteiro, conduzido pelo inspector José Pedro [N]eves, e o africano livre em deposito de nome [Da]niel.

Tive [e]m alta uma mulher e um homem; foi remettida para o hospital de caridade por ordem da presidencia, uma douda, que aqui existia, e ficam existindo trinta e quatro.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio do arsenal de marinha 16 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 14 ás 6 da tarde do dia 15 de março de 1856.

Livres.

Numero 1707—Maria Antonia do Nascimento, Pernambuco, 60 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1708—Angela Custodia, 36 annos, solteira preta, Recife, em casa.
Idem 1709—Maria do Carmo, Pernambuco, 7 annos, branca, Recife, em casa.
Idem 1710—José Vicente S. Pedro, Pernambuco, 90 annos, viuvo, pardo, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1711—Marianno, Pernambuco, 4 mezes, pardo, S. José, em casa.
Idem 1712—Maria Joaquina Mendes da Costa, Pernambuco, 40 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1713—Joaquim José de Mello, Pernambuco, Afogados, em casa.
Idem 1714—Joanna Baptista, Africa, 50 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1715—Marcos José Alves, Pernambuco, 26 annos, solteiro, pardo, Recife, calafate, em casa.
Idem 1716—Anna Maria do Rosario, Pernambuco, 52 annos, solteira, preta, Boa-Vista, lavadeira, em casa.
Idem 1717—Joanna do Nascimento Pessoa, 35 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1718—José Izidoro, Pernambuco, 45 annos, preto, Santo Antonio, alfaiate, em casa.
Idem 1719—Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 1 anno, parda, S. José, em casa.
Idem 1720—Deolinda Costa Monteiro, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1721—Maria Manoella do Nascimento, Pernambuco, 50 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1722—[illegible] Vieira, Pernambuco, 29 annos, solteiro, [illegible] Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1723—Antonio, Portugal, 60 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 1724—João de Alencar Machado, Pernambuco, 11 mezes, pardo, S. José, em casa.
Idem 1725—Joanna Florencia Albuquerque, Pernambuco, 56 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1726—Joanna Rosa da Ressurreição, Pernambuco, 30 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1727—Josepha, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1728—Victorino Pereira Brandão, Pernambuco, 27 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, alfaiate, hospital da Aurora.
Idem 1729—Catharina da Conceição, Africa, 50 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 1730—Manoel Gonçalves de Almeida, Pernambuco, 34 annos, casado, pardo, S. Antonio, agricultor, fallecido na cadeia.
Idem 1731—Francisca Clemencia, Pernambuco, 45 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1732—Anna Joaquina de Vaz, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1733—Justina, Pernambuco, 30 annos, viuva, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1734—Maria Francisca, Pernambuco, 26 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1735—Jucela Nunes da Rocha, Pernambuco, 25 annos, casada, preta, S. José, em casa.
Idem 1736—José Felix, Pernambuco, 36 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.
Idem 1737—José Archanjo Rodrigues, Pernambuco, 38 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, cascavel.
Idem 1738—José Francisco de Oliveira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 1739—Candida Ludovirges dos Passos, Pernambuco, 40 annos, viuva, branca, Recife, em casa.
Idem 1740—Antonio Bernardino Guerra, Pernambuco, 10 mezes, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1741—José Feliciano da Silva, Portugal, 63 annos, viuvo, branco, Boa-Vista, porteiro publico do palacio do bispo.
Idem 1742—Antonio Amaro, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1743—Severina Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1744—Manoel de Deos, Pernambuco, 3 annos, preto, S. José, em casa.
Idem 1745—Francisca, Pernambuco, 11 mezes, parda, S. José, em casa.
Idem 1746—Luiz Marcelino Florencio do Espirito Santo, Pernambuco, 40 annos, casado, preto, S. José, campina, em casa.
Idem 1747—Antonia Rita do Rosario, 58 annos, viuva, preta, Recife, em casa.
Idem 1748—Manoel Elias Correia, Pernambuco, 22 annos, casado, preto, S. José, em casa.
Idem 1749—Leobino Antonio dos Prazeres, Pernambuco, [illegible] annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 1750—Angelica, Africa, 60 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1751—Joanna Juliana do Espirito Santo, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1752—Dativo, Pernambuco, 2 annos, Recife, em casa.
Idem 1753—Francisca das Chagas, Pernambuco, 32 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1754—Manoel Damazio do Rosario, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, Recife, em casa.
Idem 1755—José Francisco, Pernambuco, 5 mezes, branco, Recife, em casa.
Idem 1756—Francisco de Souza Mattos, Pernambuco, 60 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 1757—Benta Joaquina da Penha, Pernambuco, 41 annos, casada, preta, S. José, em casa.
Idem 1758—Antonio Alexandre Guilherme, Pernambuco, 22 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.

Escravos.

Numero 676—Bernardo, Africa, 35 annos, solteiro, preto, Boa Vista, hospital da Aurora.
Idem 677—João, Africa, 45 annos, solteiro, preto, Boa Vista, em casa.
Idem 678—Fernando, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, Boa Vista, em casa.
Idem 679—Jacintho, Africa, 35 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, serrador, em casa.
Idem 680—Delfina, Pernambuco, 8 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 681—Antonio, Africa, 50 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.
Idem 682—José, 60 annos, solteiro, preto, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 683—Isabel, Africa, 55 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 684—Rosa, Africa, 35 annos, solteira, Boa Vista, em casa.
Idem 685—Luiza, Pernambuco, 22 annos, solteira, preta, Boa Vista, em casa.
Idem 686—Matheus, Africa, 30 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 687—Rita Helena, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 688—Albino, Africa, 25 annos, solteiro, preto, Boa Vista, em casa.
Idem 689—Mathias, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa Vista, boleeiro, em casa.
Idem 690—Joaquim, Africa, 28 annos, preto, Boa Vista, em casa.
Idem 691 — Guilhermina, Pernambuco, 22 annos, solteira, preta, Recife.

Idem da mortalidade das pessoas fallecidas do cholera morbus das 6 horas da tarde do dia 15 ás 6 da tarde do dia 16 de março de 1856.

Livres.

Numero 1759—Antonio, 3 annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 1760—Luiza, Pernambuco, 4 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1761—Antonio Joaquim de Santa-Anna, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1762—Vicente José Pereira, Portugal, 46 annos, casado, branco, Boa-Vista, hospital portuguez.
Idem 1763—Manoel Teixeira Lopes, Pernambuco, 26 annos, solteiro, preto, sapateiro, hospital da Aurora.
Idem 1764—Joanna Maria d'Annunciação, Pernambuco, 36 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1765—Anna Maria do Carmo, Pernambuco, 16 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1766—Secundino Praxedes Ferreira, Pernambuco, 10 annos, pardo, em casa.
Idem 1767—Victorina Maria das Dores, Pernambuco, 7 dias, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1768—João Baptista Corrêa, Pernambuco, 56 annos, pardo, casado, Santo Antonio, pintor, em casa.
Idem 1769—Ignacio Dias Leite, Pernambuco, 40 annos, viuvo, pardo, S. José, servente, em casa.
Idem 1770—Maria Congo, Africa, 60 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1771—Nicacio José d'Almeida, Pernambuco, 84 annos, viuvo, Santo Antonio, pescador, em casa.
Idem 1772—Maria Adelina das Dores, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1773—Anna Fernandes Vieira, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Santo Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1774—Anastacia Maria Francisca, 40 annos, viuva, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1775—Maria do Carmo, Africa 40 annos, S. José, em casa.
Idem 1776—Incognita, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1777—Francisco Amancio Vieira, Africa, 36 annos, solteiro, branco, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1778—Lourença Laurentina do Sacramento, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1779—Claudina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1780—Angela Maria da Conceição, Pernambuco, 41 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1781—Luiz, Pernambuco, 18 mezes, branco, Recife, em casa.
Idem 1782—Guilhermina Felismina Veras, Pernambuco, 20 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1783—Joanna, Pernambuco, S. José, em casa.
Idem 1784—Veronica Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, parda, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1785—Maria da Paz, Pernambuco, 70 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1786—Antão Mendes da Silva, 11 annos, S. José, em casa.
Idem 1787—Maria Marcelina, Pernambuco, 5 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1788—José Luiz de Paiva, Pernambuco, 60 annos, viuvo, preto, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1789—Ventura Coutinho, Portugal, 25 annos, solteiro, branco, Recife, caixeiro, em casa.
Idem 1790—Maria José Pinheiro, Pernambuco, 45 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1791—Francisca Maria do Carmo, Pernambuco, 16 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1792—Luiz d'Almeida Catanho, Pernambuco, 15 mezes, branco, Santo Antonio, em casa.
Idem 1793—Angela de Jesus Soares da Silva, Pernambuco, 48 annos, viuva, branca, Santo Antonio, hospital de S. Francisco.
Idem 1794—José Francisco da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, soldado, hospital do Livramento.
Idem 1795—Umbelina, Pernambuco, 19 mezes, branca, Santo Antonio, em casa.
1796—Maria, Pernambuco, 4 mezes, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1797—Paulina José d'Oliveira e Silva, Pernambuco, 19 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1798—Maria Gertrudes do Nascimento, 40 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1799—Anna Maria da Conceição, 45 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1800—Luiza Maria do Rosario, Africa, 80 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1801—Antonia S. da Silva, Pernambuco, 18 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1802—Lucinda Ignez da Silva, Pernambuco, 18 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1803—Theodora Francisca dos Prazeres, Pernambuco, 2 mezes, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1804—Bibiana, Pernambuco, 32 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1805—Theodora Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1806—Maria do Rosario, Africa, 60 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1807—Angelica Maria, Pernambuco, 32 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1808—João Pereira, Pernambuco, 1 anno, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1809—Antonia Rosas de Barros Silva, Pernambuco, 34 annos, casada, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1810—José Francisco Branco, Pernambuco, 70 annos, casado, branco, Poço da Panella, em casa.
Idem 1811—Joaquina Umbelina Neves, Pernambuco, 6 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1812—José Francisco d'Oliveira, 43 annos casado, branco, Recife, em casa.
Idem 1813—Prescitiano, Pernambuco, 5 mezes, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1814—João Pacheco, Pernambuco, 50 annos, casado, pardo, Santo Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1815—Maria Joaquina d'Annunciação, Pernambuco, 35 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1816—Belchior, Africa, 40 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, hospital do Carmo.
Idem 1817—Maria Claudina Ramos, Pernambuco, 33 annos, solteira, branca, Santo Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1818—Ignez de Castro Ferreira Monteiro, Pernambuco, 24 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1819—Victor Gomes Pereira, Ceará, 39 annos, casado, pardo, Santo Antonio, na cadeia.
Idem 1820—Romana Maria da Conceição, Pernambuco, 97 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1821—Agueda Francisca, Pernambuco, 1 anno, branca, S. José, em casa.
Idem 1822—Antonio do Espirito Santo, Pernambuco, 44 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1823—Lourenço Justo dos Santos, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 1824—Faustino da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1825—Umbelina Maria, Pernambuco, 30 annos, branca, Recife, em casa.
Idem 1826—Victorino Gomes da Silva, Pernambuco, 70 annos, viuvo, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1827—Possidonia Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.

Escravos.

Numero 692—Sebastião, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 693—Jorge, Africa, 60 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 694—Rosa, Africa, 45 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 695—Antonio, Africa, 35 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 696—Joaquina, Africa, 50 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 697—Ludgero, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 698—Thereza, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 699—Faustina, Africa, 40 annos, S. José, em casa.
Idem 700—Manoel, Africa, 35 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 701—Leocadia, Africa, 36 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 702—Joanna, Pernambuco, 55 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 703—Nicoláo, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio, em casa.
Idem 704—José, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 705—Themistocles, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 706—Isabel, Africa, 40 annos, casada, Boa-Vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 17 até ás 6 horas da tarde—68.
Homens 23—mulheres 31—parvulos 14.
Total da mortalidade até o dia 17—2577.
Homens 1182—mulheres 1195—parvulos 200.
Recife 17 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Religião.

A FLAGELLAÇÃO.

Accipite et manducate: hoc est corpus meum quod pro vobis frangitur.

(Continuação do n. antecedente.)

David nos diz que quando o Salvador foi arrastado á columna, para ser nella atado, elle, apezar da vergonha indisivel que lhe inspirava sua nudez, foi o primeiro a abraçar-se com o poste infame, afim de ahi receber da mão dos homens a ingrata recompensa de seu amor, e como que a punição de os haver amado! Isaias accrescenta, que elle offerece seu corpo immaculado aos açoutes com a mesma calma e amor, com que havia offerecido suas faces melindrosas ás bofetadas e aos ultrages! Job nos transmitte a particularidade de que, quando o Senhor foi atado á columna, os espectadores começaram a ranger os dentes, dardejando-lhe olhares ferozes, como quem se dispunha a saciar-se de suas mortificações e castigos! Depois accrescenta, que seus carrascos atiraram-se sobre a victima com o mesmo furor e sanha com que os tigres sedentes de sangue se lançam sobre o timido cordeiro; e que, á medida que o flagellavam, cresciam como gigantes, na força e impetuosidade com que descarregavam seus golpes.

Os instrumentos de que a principio se serviram para açoutar o Salvador eram varas; porque era com ellas que os magistrados romanos costumavam castigar os escravos, antes de decapita-los; dahi o uso de trazerem os lictores feixes de varas, no meio das quaes avultava uma haxa. Ora, aos primeiros golpes que vibraram no Senhor, diz-nos Isaias, seu corpo innocente e delicado tornou-se crivado de immensas chagas, e de repente inchou com as contusões: o que demonstra que os golpes chuviam amiudados sobre elle, e que com igual intensidade e furor lhe feriam a cabeça, as espaduas, os braços, as pernas, sem que mesmo lhe poupassem as ilhargas e o peito! Accrescenta tambem o mesmo Propheta, que, sob esses golpes successivos, sua pelle se rasga, um sangue livido resalta em espadanas das chagas; que suas carnes se descobrem até os ossos; de sorte que no sagrado corpo do Filho de Deos se não vê uma só parte sãa: em uma palavra, desde os pés até a cabeça não se divisava se não uma chaga immensa e horrivel! *A planta pedis usque ad verticem capitis non est in eo sanitas.*

Ora, quem poderá comprehender, já não digo explicar, os tormentos atrozes que experimentou a victima celeste nesse horribilissimo supplicio, á que foi submettido seu corpo sacrosanto? Ah! foi então que o nosso amavel Salvador se tornou verdadeiramente o homem da dôr, como Isaia o havia prophetisado: *Virum dolorum*; isto he, o homem martyrisado e contundido em todas as partes de seu corpo sem mancha; o homem abysmado nas profundezas da dôr; o homem que reunio, na força d'amargura, todos os martyrios; e por consequencia o homem de uma dôr sem medida, sem exemplo, como sem expressão. *Virum dolorum. Non est dolor sicut dolor meus.* O' meu querido Jesus, quanto vos custaram as minhas iniquidades!

Mas, como se concebe a parte interessada e atroz que os soldados de Pilatos tomaram contra Jesus, visto que elles não eram incitados nem pela mesma inveja, nem pelo mesmo odio dos Judeos Será possivel que a humanidade haja produzi[do] monstros taes?! Para explicar este mysterio de b[ar]baria, unico nos fastos da crueldad[e] [...] interpretes p[ensa]ro que os Judeos, conhecendo que a intenção de [Pil]atos [er]a pôr Jesus Christo em liberdade, depois que fosse elle submettido ao castigo, quizeram, ao menos, ter o prazer de o ver expirar sob os açoutes, uma vez que não teriam a satisfação de o ver morrer na cruz: para conseguirem-no, corromperam com dinheiro os carrascos do pretorio, como subornaram mais tarde os guardas do sepulcro, e comprometteram essas almas venaes, affeitas ao sangue, a flagellar o Senhor de modo, e com tal rigor, que o fizessem expirar no castigo.

Mas nós não temos necessidade de recorrer á essa conjectura, pera comprehender o inexplicavel mysterio dessa crueldade inaudita, pois que a mesma Escriptura nos explica isso com muita clareza. Primeiramente o Senhor, tendo dito aos judeos, no momento em que o prenderam: « esta hora he a vossa, e he o poder do inferno » he evidente que a raiva dos demonios se juntou ao odio dos homens, para tornar o castigo muito mais cruel. Em segundo lugar, a flagellação, como se vê dos Actos dos Apostolos, era entre os Romanos uma especie de tortura, que se empregava para forçar os culpados a confessar seus crimes.

Ora, o sagrado livro da sabedoria predisse, em termos mui claros, que um dia os demonios fariam uso contra o Redemptor dessa tortura igualmente ignominiosa e cruel, afim de obrigar á manifestar o segredo de sua filiação divina, de que Satanaz, em seu interesse, estava ancioso de saber, de uma maneira indubitavel. *Contumelia et tormento interrogemus eum: si vere est Filius Dei.*

Ora, assim como Lucifer foi quem suggerio á Pilatos o pensamento atroz de fazer castigar o Senhor, da mesma sorte he elle quem agora excita os carrascos, quem cega-os de furor, quem delles se apossa e os embriaga de colera, quem lhes inspira o enthusiasmo barbaro e cruel, quem lhes arma os braços, quem redobra suas forças, e quem torna essa flagellação a mais ignominiosa e a mais atroz que até então se vira! Lucifer se lisonjeava desse modo de extorquir da bocca de Jesus Christo, pelo opprobrio e pela dôr, o grande segredo que não pudera arrancar pelas tentações da sensualidade, de avareza e de ambição, e esperava que essa dôr e essa ignominia, uma vez chegando a um excesso insupportavel pela humanidade do Salvador, Jesus seria forçado ou a impaciencia ou á desesperação; o que demonstraria que elle era puramente homem; ou então o arrastraria a operar algum prodigio visivel; o que o faria reconhecer como filho de Deos. *Contumelia et tormento, etc.*

Isto posto, as circumstancias que os Prophetas nos referem a respeito da flagellação do Senhor, por mais horriveis que pareçam, nada têem de incrivel, nem de exagerado. E com effeito, á que extremo de barbaria, diz Origines, não se devia esperar da parte desse grupo de homens vomitados pelo inferno, e desses demonios de fórma humana?!

Mas o que póde a astucia da serpente infernal contra os conselhos da sabedoria de Deos? Jesus Christo, sob a intensidade dos tormentos dessa flagellação prolongada, que por certo lhe teria dado a morte, se a virtude divina não houvesse sustentado nelle a debilidade da fraqueza humana, nenhum milagre operou para subtrahir-se á taes padecimentos, não deixando escapar o menor indicio de impaciencia. Segundo a expressão de Isaias, elle guardou neste mysterio de ignominia e de dôr acerbas o silencio e a tranquillidade do mais innocente cordeiro, cuja lãa he arrancada sem utilidade pelo ferro do barbaro pastor. Desta maneira, diz S. Leão, elle fez baquear a orgulhosa pretenção de Lucifer, de extorquir á Deos, por meios tão indignos, o segredo de sua sabedoria; de modo que, segundo S. Paulo, os principes das trevas só conheceram esse grande mysterio depois de sua consummação. Jesus pois combatteu o demonio com as suas proprias armas; servio-se da malignidade desse embusteiro em proveito de seu proprio amor; pois que Lucifer cooperou, por sua iniquidade, para que o Filho de Deos soffresse um supplicio, que se converteu, para os filhos dos homens, em manancial de esperança e de salvação.

De feito, os mesmos Prophetas, relatando-nos todos os pormenores dessa horrivel tragedia, revelaram-nos tambem o grande mysterio della; ensinando-nos que a flagellação do Salvador tanto teve de util para nós, quanto de ignominiosa para elle. Isaias, rasgando o véo que cobria esse mysterio, mostra-nos, atravez das mãos visiveis dos soldados, — mãos sacrilegas e barbaras, outra mão invisivel,— mão sagrada e benefica, a mão do mesmo Deos, que fere e dilacera o corpo de seu proprio filho, objecto de todas as suas complacencias; porque elle o vê carregado da maldição, de que todos os crimes do mundo o cercam, como de um vestimento; e o faz tornar-se o homem das dores, porque se tornou vo[luntariamente o] homem do peccado.

O mesmo Propheta em seguida contempla de longe esse doce e terno cordeiro, como se presente estivesse á seus olhos, e o percebe nessa attitude de tão grande dôr e de ignominia tão profunda, á que o reduzio o seu amor excessivo para com nosco: « ei-lo, exclam[a], elle, ei-lo! Eu contemplo esse Messias Salvador; sim, elle, tão puro como he, surge em minhas vis[tas] immundo e coberto de chagas, como um leproso; filho de Deos, elle se mostra como objecto de o[dio] para Deos, humilhado e ferido pela mão do m[esmo] Deos. Todavia, eu comprehendo bem o myst[erio] de infinita ternura que se preenche nelle. Es[sa fe]aldade, essa fraqueza que o abate são verdadeiramente a nossa deformidade, nossa dôr e nossa fraqueza. Esses golpes que o dilaceram, esses açoutes que o retalham, essas chagas que o atormentam são a obra funesta dos nossos vicios e dos nossos peccados. A[h!] elle, ó transe tão doloroso para elle, e tão feliz para nós! As feridas que recebeu curam as nossas; o sangue que derramou nos purifica; o tratamen[to] barbaro com que foi acolhido nos reconcilia com Deos! Não foi pois para satisfazer a raiva dos dem[o]nios, a ferocidade dos Judeos e a brutalidade dos Gentios, que esse divino corpo foi dilacerado; mas sim, segundo a declaração do mesmo Salvador, para servir de remedio á nossa salvação. *Accipite et manducate: hoc est corpus meum quod pro vobis frangetur.* Mysterio horrivel da parte dos homens, que foram seus instrumentos cegos no excesso de sua barbaria, exclama S. Agostinho; mas tambem mysterio de ternura da parte de Deos, que o dispoz no excesso de sua misericordia! Aquelle que he a bondade por essencia, he flagellado como um malfeitor: he o homem culpado que mereceu o castigo, e he o innocente Jesus quem o soffre!

(*Continua.*)
(Paraphrase do padre Ventura.)
Pinto de Campos.

Correspondencias.

Senhores Redactores.—Lendo hoje em seu *Diario de Pernambuco* a correspondencia de um *Jaboatonense*, em que [f]alla e[...] m mim de modo, que me não he agradavel, devo diz[er] em resposta que, quando fui a Jaboatão, examinei to[dos] os doentes que me foram indicados pelo Sr. Fra[...] Antonio Pereira da Silva, entrando nesse numero u[m] seu escravo, que me apresentara e soffria de dores [de] dentes; cumprindo-me não omittir que o Sr. Pereira da Silva não se dignou de ir pessoalmente mostrar-me os doentes de que me fallára, mandando-o fazer por um pobre homem que me acompanhou a cavallo.

A minha visita e indagações não se limitaram ao

---

ria perguntando ao mesmo tempo a si mesmo que phantasia extraordinaria, ou que motivo imperioso podera conduzir Pandora a esse espectaculo. A fadiga que manifestara poucas horas antes não era então mais do que um pretexto? Elle lembrava-se tambem da pressa de sua despedida, e do tremor de sua mão perfida.

Entretanto não avistava-a em nenhuma parte; mudou muitas vezes de lugar, e em fim voltou ao primeiro posto assás desapontado e cada vez mais agitado; pois se Pandora não estava na Opera Comica, onde podia estar?

A' sombra da porta da orchestra elle estava muito inquieto quando chegou-lhe aos ouvidos uma voz que não lhe era possivel desconhecer, e que partia de um camarote que lhe ficava proximo.

Essa voz dizia:

— Aquella peça recreia-o muito, charo conde?

— Aquella peça? que quer vossê dizer? Representa-se alguma peça? Desculpe minha distracção; estou absorto pela alegria de tornar a ve-la.

— Vossê he monotono, tornou Pandora; ha uma hora que não se esgota sobre esse thema.

— He porque vossê cumprio tambem sua palavra como uma fidalga, disse o conde.

— Oh! com todos os seus cumprimentos vossê se tornará em fim injurioso. Em que acha admiravel minha conducta? Eu tinha-o differido por tres mezes em razão de motivos... pessoaes

— Sim, pessoaes... suspirou elle.

— Tinha-lhe dito: afaste-se de Paris, viaje durante tres mezes.

— Parti, e viajei.

— E tinha accrescentado: Volte no dia vinte e seis de outubro, vá ao seu camarote da Opera Comica; não deixarei de apresentar-me la' essa noite. Hoje he o dia 26 de outubro e aqui estou; ha cousa mais simples?

— Vossê he adoravel!

Pandora estava voltada de maneira que não podia ver a Filippe Beyle; tomara outro vestuario mui brilhante.

Mas se elle não podia ver Pandora via perfeitamente o conde de Ingrande alegre, regenerado.

Dizer que a raiva encheu o peito de Filippe fôra mui pouco.

Teve um instante a idéa de entrar no camarote; mas o ridiculo de tal acção saltou-lhe logo aos olhos e elle conteve-se.

O conde era o mesmo homem que ella lhe sacrificara tres mezes antes, sacrificio que o enternecera, e que era apenas provisorio, como elle descubria nesse momento.

Essa luz dando-lhe na vista por pouco o não fez abrir de colera.

Assim Pandora zombara delle durante tres mezes, não lhe tivera nenhum amor, seguira methodicamente um programma traçado d'antes, calculara a duração de sua união, e marcara-lhe por termo o dia vinte e seis de outubro!

Quem não ficaria ao menos exasperado e humilhado?

Alem disto no meio de sua agitação Filippe Beyle presentia que essa comedia devia ter uma causa, devia ter um alvo essa machinação cruelmente fria. Se ella não o amara para que o quizera? Lançado atravez das supposições elle estremecia á idéa do furto que se lhe representava incessantemente ao espirito. Debalde tentava subtrahir-se a essa importunação fatal voltando a vista para o camarote, onde estava essa mulher mimosa e enfeitada atras da nuvem de seus cabellos que algumas flores mal sustentavam elle via passarem imagens de tribunaes e perfis de magistrados, no vento harmonioso de sua voz parecia-lhe reconhecer o ranger de uma fechadura.

Elle receiou endoudecer e sahio do theatro.

Em sua casa achou uma carta de Pandora escripta e enviada por ella antes de ir a Opera Comica.

Era explicita:

« A's nove horas da noite.

« Meu charo Filippe,

« Quando vossê receber esta carta... oh! tranquilise-se, não estarei morta, porém não o amarei mais.

« Vossê tem muito espirito para estranhar um facto tão simples, tão ordinario e tão previsto.

« Posto que o tempo inste, e o cabelleireiro espere-me na ante-camara, releva que eu lhe diga algumas verdades, meu pobre Filippe.

« Vossê não me ama, nunca amou-me. Eu distrahi-o, irritei-o, e isso bastou para que vossê se enganasse.

« Causar antes soffrimento do que enfado, eis o segredo de nós outras mulheres degradadas. Restam-me tantos outros segredos que posso entregar-lhe esse!

« Nosso encontro foi um engano; não havia nenhuma sympathia entre nós; somos demasiadamente semelhantes. Vossê não tem mais sensibilidade que eu: a dor pode faze-lo gritar, nunca chorar. Sabe conservar em toda a occasião a consciencia de sua superioridade Assim poderá em sua vida ter muitos amores, mas desafio-o a ter jamais amor.

« Um homem como vossê, Filippe, não he proprio para uma mulher como eu; por isso deixe-me retirar-me de seu caminho.

« Sou o que se costuma chamar um producto parisiense, nascido, e cultivado na grande estufa do vicio que estende-se dos passeios publicos ao bosque de Boulogne. Como foi feita minha educação não lembro-me mais, ou antes estremeço quando lembro-me; mas assevero-lhe que aprendi tudo, sei tudo, mesmo um pouco de orthographia.

« Como quer vossê que eu possa ama-lo, Filippe? Para ser subjugada por vossê falta-me a mocidade do coração, e não tenho a mocidade do espirito para enamorar-me de seus defeitos.

« Supponhamos que nossa união foi uma experiencia, uma tentativa baldada, ella não deixará por isso de ter tido em sua curta duração um deleite especial e real. Tivemos muito juizo para não dissimularmos de parte a parte, e devemos a essa politica delicada, horas risonhas que valêm talvez mais do que horas abrazadoras, e prazeres que assemelham-se muito a felicidade.

« De quem devemos queixar-nos, se nosso passeio de Marly teve uma volta differente da ida? Por ventura todos os affectos, todos os caprichos não são mais ou menos passeios de Marly?

« Adeos, meu amigo; vossê tratou-me sempre com muita gentileza, e sua lembrança me será sempre agradavel. Eu quizera não deixa-lo tão cedo; mas que lhe direi? se não existisse a inconstancia eu a teria inventado. Procuremos juntos pretestos a isso, se assim lhe apraz; sua chaminé fumegava, seu porteiro não era affavel, suas suissas tinham crescido muito.

« Não pense mais em mim, seria tempo mal perdido, ou se pensar em mim imagine que foi visitado este verão por uma andorinha, e que approximando se inverno essa andorinha escapulio-se.

Adeos.

« *Pandora* »

[illegible] fez sua declaração á justiça; mas não descobrio a desconfiança que tinha de Pandora.

O primeiro acto da justiça foi publicar immediatamente em uma gazeta da tarde, o acontecimento deploravel de que acabava de ser victima o senhor Filippe Beyle, tal rua, tal numero.» Seguiam-se as circumstancias.

Filippe ficou indignado á vista dessa noticia; por que tomara todas as medidas para conservar o anonymo; pedira, e fora-lhe promettido. A nota destinada á imprensa fora até redigida em sua presença. Como era que achava-se tão claramente designado?

Este incidente pareceu tão singular á policia, que ella exigio da gazeta explicações; percorreu-se a imprensa, e não achou-se a nota, interrogou-se os trabalhadores, e elles sustentaram que tinham impresso o que lhes fôra dado.

Não se interrogou as mulheres, dobradoras, encadernadoras etc., cuja officina era contigua á imprensa.

De que teria servido isso? Ninguem cuidou em tal cousa.

Filippe soffreu o golpe dessa publicidade, que expunha-o durante quinze dias aos olhos da França e dos estrangeiros com as cores mais desfavoraveis ao seu futuro. Um homem que deixa-se roubar he um tolo, e que administração, que gabinete pode emprega-lo?...

Não tentou lutar com os factos. Sentindo-se momentaneamente vencido curvou a cabeça, e deixou passar o mão vento.

A policia poz em campo muia gente de ma catadura, e mesmo alguns de boa catadura; mandou varejar as barreiras, e jogar os telegraphos; porém nada descobrio.

Forçoso foi a Filippe resignar-se. Quanto a dirigir-se a Pandora, e sollicitar-lhe uma explicação, seu orgulho não lh'o permittio.

Inquietar-se por uma mulher! Seus principios eram inexhoraveis a esse respeito. Na desgraça que o feria elle somente vio um accidente e não uma lição.

— Hei de alcançar novamente a fortuna, disse elle, hei de percorrer as estradas por onde ella passa; se he mister temeridade hei de te-la, se basta a paciencia tambem hei de te-la. Ninguem terá sido mais obstinado em procurar a boa occasião. Até o presente não tenho feito mais do que tocar com os beiços as felicidades do mundo, agora quero beber a taça inteira. Para um homem de vontade não ha quatro meios de chegar á riqueza; ha mil: Ha as cifras, ha a walsa, ha os trages elegantes, ha as invenções, ha a tolice, ha o espirito. Seria eu o unico que não tiraria proveito deste seculo XIX tão condescendente? Seja qual for o obstaculo que tenha de destruir, ou o ente que tenha de supplantar, quero um lugar! quero-o forte e bello, e hei de te-lo. Hei de te-lo porque a perseverança he um instrumento tão poderoso como o cinzel dos talhadores de marmore; não ha exemplo hoje de que um homem perseverante não tenha tido sua hora. Não, as aspirações continuas, as cobiças immensas, os desejos pertinazes, e que giram sempre no mesmo circulo, tudo isso não pode mentir, tudo isso he satisfeito cedo ou tarde: he ao mesmo tempo uma lei de fatalidade e de logica. Tenho apenas sido rico duas ou tres vezes por sobresaltos, por occasiões; quero se-lo continuamente. Tenho sonhado tanto a opulencia que jamais alguem me persuadira que ella não he minha propriedade, minha herança. Sou ainda moço, e os projectos, as idéas, os trabalhos, os prazeres que fervem-me na cabeça tem de manifestar-se, e de realisar-se. Terei tambem um lugar, terei minha hora!

Esta convicção servio para fortifica-lo nas provações, porque teve de passar, provações que não eram novas para elle, porem que se tinham tornado menos supportaveis e mais humilhadoras pela reincidencia. Com effeito Filippe Beyle achara-se muitas vezes sem dinheiro; mas então tinha vinte ou vinte e cinco annos, e diante dessa idade radiosa os usurarios inclinam-se como os Guebros diante do sol. Assim nunca lhe dera grande cuidado essa contrariedade, alias sempre passageira. Aos trinta annos elle vio-se forçado a perceber que essa privação, mormente quando he prolongada, constitue um dos males pelos quaes a humanidade conserva maior rancor aos legisladores.

As dividas que são tão faceis aos moços, e que os escoltam como um côro embriagado, tornam-se severas para com os homens maduros. Filippe experimentou nessa circumstancia que acha-se mais promptamente dinheiro para a orgia do que para a ambição, mais para os prazeres do que para as emprezas. O dinheiro não quer ser tomado a emprestimo severamente, assim como uma mulher não quer ser namorada com gravidade.

Elle soffreu pois mais do que esperava e tambem por mais tempo. Poderiamos occupar uma resma de papel com a narração de seus esforços e de suas tentativas; poderiamos segui-lo dos ministerios ás legações, da Bolsa ao passeio publico, da Opera aos bailes officiaes e particulares; poderiamos contar suas sollicitações apparentemente tão desembaraçadas, seus ardis disfarçados por ares extravagantes, suas lisonjas sempre espirituosas. Tinha sobretudo a arte preciosa de occultar actividade fulminante debaixo de uma indolencia de bom gosto, e de uma leviandade moderada.

Tanto tino, e tantas precauções mereciam ter feliz resultado: porem não aconteceu assim. Em qualquer lugar que Filippe apresentava-se a fortuna já tinha partido, ou ainda não era chegada.

Habil e ousado elle voltou-se para a industria. Traçou projectos, e escreveu memorias. Algumas de suas idéas eram boas, novas, e notavelmente desenvolvidas. Filippe dirigio-se aos banqueiros, e aos emprehendores; mas ainda ahi seu mão genio seguio-o: por toda a parte em que elle levava um plano oppunha-se-lhe immediatamente outro que tinha as mesmas ideas, os mesmos meios de execução e muitas vezes o mesmo estylo.

Depois de tres ou quatro derrotas dessa natureza, Filippe, que perguntara a si mesmo, se o destino não realisava para elle só um detestavel conto de fadas, lembrou-se vagamente de que muitas vezes durante a elaboração de suas memorias estranhára inversões de folhetos, e manchas imperceptiveis. Uma vez achara dentro de um caderno um cabello louro, longo e fino, cabello que só podia pertencer a uma mulher.

Isso causou-lhe profunda admiração.

Comparou esse facto com muitos outros mui pueris considerados isoladamente, mas que reunidos pareciam emanados de uma só vontade mysteriosa e funesta.

Filippe perguntou a si mesmo, que interesse podia alguem ter em impedir-lhe a passagem. Procurou inimigos e não descobrio. Attribuio então sua inquietação e suas apprehensões á desconfiança que he tão natural aos infelizes; porem a despeito desses raciocinios não conseguio afastar completamente a suspeita de uma conjuração formada contra elle.

Acompanha-lo-hemos até o fim nessa ruina quotidiana, e cada vez mais visivel? Desceremos com elle de um em um os degráos dessa escada mortificante que em Paris mais do que algures perde-se nas trevas e em lodaças insondaveis?

Porque não? Antigamente o romancista devia ao publico uma somma de interesse e de sympathia reversivel á mor parte de seus heroes; hoje somente deve-lhe a verdade. He um progresso.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ultimo doente: fui a Moreno, e teria ido até Tapera, se a noite m'o permittisse; e creio que nenhum mal resultaria de faze-lo. Se estive em Moreno, foi por que, entretendo relações de amisade com o Sr. commendador Antonio de Souza Leão, que sempre me honra com toda a consideração, preferi alli parar. Minha missão a Jaboatão se limitava a examinar os doentes, que eram apontados como soffrendo de *cholera-morbus*: isto fiz, tendo tido o cuidado de tomar o nome de cada um delles; e se estive em Jaboatão, foi porque para isto me offereci ao Exm. presidente da provincia.

Sou, senhores redactores, com toda a consideração, etc. Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca.*

17 de março de 1856.

CARUARU

Na horrivel crise porque estamos passando, e em que o cholera-morbus com seu cortejo de luto vai ceifando as nossas vidas, alenta-nos, ao menos, a consolação de presenciarmos nesta villa de Caruaru a abnegação e constancia do Illm. Sr. tenente-coronel delegado João Vieira de Mello e Silva em soccorrer-nos.

Na verdade, he mister, permitam-nos a expressão, ser mais que humano para ver expirar uma virtuosa consorte, tres filhos, tres irmãos e cinco escravos, e não succumbir no meio de tão acerbas dores e crueis agonias! Póde-se avaliar só por este breve quadro de consternação qual não deveria ser a dolorosa situação do Sr. João Vieira; e nós, que ouvimos em tão afflictivas circumstancias, não podemos suffocar o brado de admiração involuntariamente partido de nossa alma por proceder tão louvavel, e levando-nos a patentear por seu *Diario*, Srs. redactores, esse eminente sentimento do *amor do proximo* desenvolvido nesta quadra de egoismo por tão distincto cidadão, que resignado e sem proferir uma só queixa, não cessou de continuar a soccorrer-nos!

E a fé, que se um homem desses nos faltasse em circumstancias tão calamitosas, não sabemos mesmo o que seria de nós, bastando que se o julgue pelo numero de mortos que, não obstante todos os esforços, monta talvez á não menos de duas mil pessoas.

São tambem dignos de especial menção pelo muito que prestaram os Illms. Srs. Drs. juiz de direito e Francisco M. de Araujo Lima; os quaes reunidos ao Sr. João Vieira derão-nos exemplos vivos da caridade verdadeiramente evangelica, que tudo faz pelo amor de Deos, e não por esses respeitos chamados humanos.

Recebam tão distinctos cidadãos nestas breves palavras a expressão da gratidão que seus actos plantaram nos peitos sempre reconhecidos de seus concidadãos.

F. de M.

Variedades.

O NATAL EM LONDRES.

Nesta epoca do anno não se deve esperar da Inglaterra noticia alguma politica; as intrigas e as discussões adormecem, todos sacodem as preoccupações politicas internas e externas para se entregarem exclusivamente aos seus negocios de familia.

A propria guerra não he mais que um murmurio lá ao longe, e que assim mesmo todos procuram não abrir calafetando as portas e as janellas para que a alegria do lar domestico não seja perturbada.

A epoca do Natal he a ultima recordação das saturnaes do bom tempo do *merry old England*. A velha alegria ingleza.

Ah! mas estas palavras são inteiramente faltas de sentido nestes tempos de sombria e *splenetica* melancolia, em que uma gargalhada faz agitar os passeiantes como um acontecimento immenso.

Em verdade, são bem raros os dias em que se póde, ou atreve a rir o pobre John Bull, que passa a sua vida a fabricar lãas e algodões destinados a confecção destes horrorosos *paletots* britanicos, cuja importação devia ser para a Europa um *casus belli*, como o he o opio para a China.

Todo o anno entregue ao seu officio, o homem do povo não conhece outra distracção senão as bebidas espirituosas, que o embebedam uma vez em cada semana, mas pelo espaço de vinte e quatro horas, e destas vinte e quatro, passa a primeira na taberna e a ultima nas estações de policia, passando pelos prazeres do banho e do socco inglez, outro divertimento essencialmente britanico.

O trabalho incessante, teimoso e immoderado, a que a Inglaterra se dá, he a consequencia do seu amor pelo ganho e a sua affeição as rigidas tradicções do puritanismo.

Esta lei he seguida com muito maior observancia, por isso mesmo que não foi sanccionada por lei alguma do parlamento.

Mas o Natal he uma excepção desta lei draconiana; o Natal he de tempos immemoriaes, consagrado as festas, aos prazeres, ao esquecimento dos negocios e dos cuidados.

Ninguem se lembra de escapar a este uso; o ecclesiastico mais rigido suspende na sua sala o *agarico de amor—misle toe bongh*, por baixo do qual toda a rapariga que passa he obrigada a deixar-se beijar; o magnata mais aristocrata d'Oxford consideraria um crime não se reunir ao cortejo da cabeça de javali, offerecida a rainha pelos caçadores de condado.

Os apostolos do protestantismo tentaram luctar contra a continuação destas praticas, mistura do christianismo e do paganismo, mas tiveram de desistir diante da força das tradicções, e pelo receio de terem de se confessar vencidos; portanto elles mesmos consagraram e legalisaram um costume que se tornou para a Inglaterra um dever social.

As festas começam em 25 de dezembro e acabam no dia de Reis, o qual he celebrado por um grande banquete, em que o rei da festa se senta no throno e preside.

Outr'ora o mez de dezembro era a epoca das mascaradas, a que hoje se dá o nome de *momices*, recordação das grutescas procissões pagãas, que se faziam no tempo, em que os reis saxonios da Noruega conquistaram a Bretanha e impozeram o seu jugo, mas leis e religião as tribus selvagens, que a habitavam.

O carnaval, esse só se conhece em Londres nos bailes de mascaras. Este anno tivemos dous, o de Julien, em Covent Garden, e o de Smith, em Drury-Lane.

Durante todo o mez de dezembro duas orchestras de musica passeiam pelas ruas desde as onze horas da noite até ao nascer do sol, e executam peças funebres e lamentosas. Estes musicos conhecidos pelo nome de *waits* teem o cargo de afugentarem com a sua horrorosa musica as influencias malignas e os maleficios; para se pagarem disto tiram uma contribuição dos pobres habitantes, aos quaes não deixaram dormir.

Tambem he digna de notar-se a singularidade de ser na ultima quinzena de dezembro a exposição dos animaes gordos.

Durante todos estes dias os açougues apresentam uma bella vista, os quartos dos animaes coroados na exposição veem-se alli cercados de flores, de douraduras e de bandeiras.

A festa de 25 de dezembro começa na vespera á noite. Em cada familia, desde a mais rica até a mais pobre, suspende-se no tecto de cada sala, no sitio mais claro, um ramo do *misteloe* carregado de fructas verdadeiras ou fingidas.

A familia traja o seu melhor fato, os filhos ausentes vem a festa, os parentes, mesmo os mais affastados, são convidados; todos são admittidos, mesmo as pessoas, com quem se está indifferente; a unica condição imposta e mostrarem-se muito alegres e conduzirem todas as senhoras, moças ou velhas, debaixo do *mistoloe* aonde se dá o beijo do Natal.

Todos se submettem a esta lei, as mais austeras e as mais feias, estas principalmente. A cada beijo apanha-se uma fructa do *misteloe*, e a ceremonia continua até elle ficar sem fructa alguma.

He inutil dizer que teem o cuidado de o carregarem bem. Algumas vezes os beijos continuam muito tempo depois de acabada a fructa; isto não tem o menor inconveniente.

Quem não tem ouvido fallar nos *roastbeef* e nos plumpudding do Natal, estes pratos para trioticos, que com o toucinho do almoço e com as costelletas de carneiro tornam a base do alimento quotidiano e perpetuo de todo o inglez cuidadoso na dignidade do seu estomago? No dia de Natal aparece isto em todas as mesas. A rainha no seu real castello de Windsor come ou finge comer desses pratos, e o pobre diabo mais miseravel empenha a sua ultima.... para gozar desta doce e annual voluptuosidade gastronomica.

Demais, a verdade manda dizer em louvor dos Inglezes se elles consideram como um dever consumir grande quantidade de *plumpudding* e de *roastbeef* no dia de Natal, consideram como um dever não menos sagrado arranja-lo aquelles que o não teem. O clero pede para os pobres, e numerosas carregações de plumpudding são enviados á Criméa para os officiaes e para os soldados.

Mas o *plumpudding* e o *roastbeef* não constituiriam um banquete completo, se não se lhe reunisse o *pastel-sortido*; agradavel composto de carnes de fricasse, batatas, amendoa e aguardente. O verdadeiro *mince-pie* he uma abominavel comida que queima as goelas, e que torra o paladar; he um fragmento do Vesuvio feito em pastel; mas como he de bom tom comê-lo, todos o comem.

He inutil dizer que se bebe em proporção deste incendio culinario, e deve fazer-se aos Inglezes a justiça de dizer que muitas vezes bebem mais do que comem.

No dia seguinte estas libações traduzem-se em vias de facto, e em rebellioes contra a policia, e os tribunaes correccionaes teem que fazer pelo espaço de oito dias.

(*Le Nord.*)
(*A Nação.*)

GAZES DELETEREOS OU NOCIVOS A QUE ESTÃO EXPOSTOS OS ARTISTAS.

As emanações da substancias de que os artistas se servem, viciam de tal modo o ar que elles respiram, que so tornam com frequencia a origem das suas enfermidades e até da morte.

As substancias animaes que os cercam, lançam vapores nocivos e até os mesmos vegetaes lhes damnam a saude com as suas exhalações, principalmente aos que trabalham em minas, os quaes vivem n'uma atmosphera envenenada pelas emanações metalicas, e falta de acção de luz, e do calor atmospherico.

O pó que o ar leva vicia a atmosphera em certas officinas, operando, já mechanica já chymicamente, e tambem excitando a pelle, cujos póros obstrue, introduzindo-se nelles por meio da respiração e absorpção.

O dó que forma nos moinhos, pastelarias, nas officinas de carpinteiros, pedreiros, lapidarios, colxoeiros, e, geralmente, em todos em que se fabrica em linho, lã, ou algodão, parece que só obra mechanica e phisicamente.

Mas o que se levanta nos estabelecimentos em que ha trabalhos em productos metalicos, especialmente nos que se oxidam, ou alteram facilmente o ar, como o cobre, arsenico, chumbo, etc., ou em substancias organica mui activas, quando são comprimidas, como o tabaco, cantaridas, belladonna, aconito, etc., obram mui diversamente, pois que além de se pegarem á pelle, formam nella uma crusta, unindo-se com a agua da transpiração, que intercepta, e a irrita, podendo directamente occasionar todas as molestias, assim agudas como chronicas, e endirectamente a maior parte das enfermidades internas.

Pelo seu contacto com as membranas, ou parte interna dos olhos, nariz, e bocca, chega a originar ophtalmias de diversos gráos, e até a cegueira, inflamações de garganta, nariz, e do polmão, causandor por vezes, a physica.

Porém, aonde este pó causa maior estrago he no interior, aonde he levado pela respiração e circulação. Os tremores metalicos, as colicas, aparalysia, convulsões, delirios, e até a morte costumam ser accidentes mais terriveis.

O meio de evitar, em grande parte, tão damnosos effeitos, he cobrir a cabeça com um véo detule, ou gaze, molhando-o a miudo.

As operações chymicas pharmaceuticas, e, em geral, todas as que se praticam no fogo; as fermentações do vinho, vinagre, fermento, substancias que apodrecem e dos animaes, tanto no estado de saude, como no de doença, exhalam gazes mui damnosos a quem se acha a elles exposto por muito tempo.

Na propria terra, e em algumas covas ha emanações, e capas de gaz acido carbonico, que asphyxiam os animaes.

O lixo e estercos; as latrinas e poços de agua suja, exhalam gazes, que podem ser, e são frequentemente mui funestos.

Os artistas que manejam chumbo, mercurio, estanho, cobre, arsenico, etc., estão expostos a collicas, produzidas pelo metal, a tremuras, e a grande numero de enfermidades, devidas a particulas minimas, introduzidas no corpo pela respiração, saliva, e tambem pela absorpção cutanea, que he bastante activa, como se prova pelo esforço que he necessario fazer para desoccupar a bexiga, que se sente ao entrar no banho.

Para evitar tão máos effeitos, como a respiração he que offerece porta mais franca para as emanações, imaginou-se metter nas ventas umas esponjas ensopadas em liquido, segundo a natureza dos effluvios que se hajam de combater.

Tambem se põe, mediante uns alambres, a esponja assim ensopada, mui proximo das ventas e bocca. Este methodo tem grandes vantagens, e não offerece os inconvenientes do primeiro. Imaginaram tambem fazer com que os artistas respirem, por meio de tubos, á guisa de funis, cuja cavidade contenha as esponjas que se devem ensopar na agua para o pó commum; no acido e vinagre para o pó das substancias alcalinas, como a cal, e *vice-versa*, em agua de cal, para neutralisar a acção dos vapores acidos.

Porem o laborioso Mr. Darcet, a quem tanto devem as sciencias e artes, inventou uma especie de forno com a sua valvula de segurança, formando um tubo que se abre na chaminé, aonde se elaboram os metaes; o que rarefazendo o ar que contém, por meio do calor, o obriga a subir por este tubo, substituindo o vacuo, que deixa, por ar puro. Deste modo se consegue que os vapores metalicos não entrem nos da atmosphera dos laboratorios, pelo perigo de que os operarios o respirem.

Na memoria que sobre a arte de dourar o bronze este sabio escreveu em Paris no anno de 1818, poderão ver-se as particularidades do ultimo de taes apparelhos, e as suas diversas applicações. Tal apparelho tem, além disso, a vantagem de aproveitar os vapores que se condensam n'um ponto.

Em forma de têas de aranha sahe dos subterraneos e das minas um vapor que apenas posto em contacto com as luzes dos mineiros se inflamma com violenta explosão. He este o hydrogenio carbonisado. Em forma arredondada ou espherica se apresenta outro rebentar proximo aos trabalhadores, os asph... immediatamente: he por isso que elles fogem com a maior pressa quando observam que se aproxima o perigo. Chama-se *mofeta* a um vapor espesso, que se forma especialmente no verão, e se exhala ao abrir os poços de agua salobra, as minas cerradas por largo tempo com entulho, matando elle repentinamente o trabalhador que o respira.

Conhece-se a sua aproximação por que as pessoas impallidecem, e se apagam as luzes; e tambem porque ainda que froxo seja o vapor, causa uma tosse pertinaz, e uma comichão insuportavel.

A falta de luz, a humidade constante, as emanações de aguas corruptas, as luzes dos candieiros, lenha dos fornos, e os effuvios dos mesmos mineiros, são outras tantas causas da enfermidade e morte para os infelizes operarios.

O meio de nos livrarmos dos terriveis effeitos destes gazes, he fazer que baixe ou se aproxime á porta recemaberta um só operario, que leve o rosto coberto com um lenço molhado em agua, e uma luz na ponta de um páo comprido, para accender os gazes inflammaveis, e conhecer se ha *mofeta* quando se apaga a luz. Neste ultimo caso basta deixa-la dissipar com a renovação do ar por meio de ventiladores.

Os mineiros estão expostos a chagas pertinazes e á pallidez, por falta de sangue.

Os fundidores de metaes, estanhadores, pintores a oleo, moedores de tintas, vidraceiros, caldeireiros e fabricantes de enxofre, andam expostos a padecer colicas, tremuras, paralysias, idiotismo, entontecimentos e outras enfermidades, que exigem methodos de curas particulares, que não podemos indicar neste artigo, mas que se podem evitar recorrendo ao forno de M. Darcet.

Os curtidores, fabricantes de velas de cebo, os cortadores e todos quantos respiram moleculas animaes, estão expostos a irrupções cutaneas, e a inchações.

Cumpre neutralisar tão perniciosas causas de enfermidades, pela applicação de cloruros de cal e potassa, lançados no local das emanações.

Os artistas devem observar, quanto lh'o permittir o seu estado e recursos, o seguinte regimen:—Tomar alimentos sãos e abundantes, beber bom vinho, respirar um ar puro, banhar-se amiudadamente, ou pelo menos lavar com frequencia todo o corpo; conservar tranquillo o animo, fazer exercicio ao ar livre, no campo, descançar á noite, e ter grande economia nas perdas seminaes.

A observancia restricta desta regra, pode evitar-lhes muitos dos innumeraveis males que os hajam de ameaçar.

(*Gaceta de Madrid.*)
(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Publicações a pedido.

Srs. redactores.—He digno de lastima o carpir do seu correspondente de Jaboatão, autor, ou autores da missiva exharada em seu *Diario* de 6 do corrente censurando ao Exm. Sr. presidente, por não haver ainda demittido o delegado do segundo districto Francisco Antonio Pereira da Silva, como praticou com o subdelegado José Francisco Pereira da Silva diz o correspondente—o Exm. presidente ia ganhando as sympathias dos habitantes deste districto pelo benevolo acolhimento a commissão beneficente, pela demissão do tio Casusa, vai ora perdendo essa estima pela renitencia em demittir o nosso—Francisco Antonio Pereira da Silva.... etc. etc. etc.

Miseravel, ou miseraveis aduladores e impostores, assassinastes mesmo as tuas reputações, e declarastes as tuas intenções: dizeis vós, que o Exm. presidente ia ganhando sympathias pelos factos acima ditos, logo S. Exc. não tinha antes daquelles essas sympathias, he isto uma verdade no quanto diz respeito a vós, a vossa familia, e aos do vossa pandilha actual, (com alguma excepção) sabei pois, que S. Exc. he, e sempre foi amigo intimo dos homens honestos e briosos desta freguezia, e para com estes, existe, e existirão estas sympathias, e emquanto para com vosco sempre o odiastes, e disto S. Exc. está certissimo; sabei mais, que a demissão dada ao subdelegado que aludis, não foi ella filha de vossas exigencias, por que S. Exc. mui bem conhece aquelle subdelegado, e antes deveis ficar certo, que aquella demissão, foi sim pela amisade que S. Exc. tem ao demittido, e disto estou muito e muito certo. As sympathias que perdendo vai-se, são as do vosso imperio dos cem dias, porque a epidemia está extincta, ou quasi extincta nesta malfadada freguezia de Jaboatão, e realisando-se este mandato do céo, adeos trina commissão, adeos Pilatos de sutaina, adeos Nico, adeos Néco, festa acabada musicos a pé, e terão Vv. Aa., Excs. e Ss. de voltarem ao nada d'onde foram formados, sendo que, vão com as pandulhas bem cheias de alcool canforado, e de carne cholerica, que petisco!... Diz mais o autor da missiva, que o Sr. Francisco Antonio he herege, e introductor de costumes arabicos e africanos do autor, que assim diz, talvez ainda proceda daquellas raças (miseravel, que assim fallas sem olhares para esses costumes no teu Pilates de sutaina, segundo dizem) diz, miseravel calumniador, não terás por ventura ido lamber os pratos e pedires favores a aquelle herege? Quem sabe se o terás feito!

Srs. redactores, rogo a Vmcs. de publicarem pelo seu *Diario* estas mal traçadas linhas em desabafo, por ver tanta mentira, tanta impostura e tanta adulação de que ha lançado mão o correspondente de Jaboatão autor das missivas cholericas, e intrigantes desta heroica freguezia, a qual espero em seu padroeiro que breve a fará entrar em seu estado normal etc.

Emquanto a visita, e esmola de 8$000, que foi distribuida no sitio do Pico, isto merece rigorosa quarentena, porque na povoação ouço dizer, que muita gente ha morrido á mingoa por fome, e dizem que tambem por falta de medicação etc., cincoenta e tantos cholericos entraram para o hospital, sahiram curados 30, requeira quem da verdade quizer saber ao porteiro do céo, que terão por certidão quantas victimas para alli foram, sahidas do phantasmagorico hospital.

Elle mesmo Néco

UMA LEMBRANÇA.

Dia solemne! Como pavoroso phantasma de luz surgiste d'entre os tumulos, que negrejam cobrindo a terra!!

Ao funebre clarão mais uma pedra cobrio gelada triste involucro! e um cisne despregando as asas subia em vôo sublime alem das nuvens! maviosos sons de coro angelico cantavam seu triumpho! Assis, cumprio-se tua missão! corôa gloriosa cinge a tua fronte radiante. Predestinado! de lá dessa cruz do Golgatha ressaltou em teu peito ardente uma gôta preciosa. Ministro do Cordeiro Immaculado abraçou toda essa doutrina, que se abrange em uma só palavra—caridade! lidar, lidar, sem jámais cansar nessa obra grandiosa, foi o emprego de sua transição! passou; e porque carpir! Povo saudoso, teu gemer contrista!

Quer Deos os gemidos, quando nos céos os anjos entoam hymnos de alegria?

Assis, eu vejo ainda em teus labios de virgem esse riso perenne, por entre o qual ouvia sempre contricto o povo de Páo d'Alho o perdão de Deos!

A candida pureza que respirava em teu semblante, como uma visão de bondade celeste fere ainda a minha imaginação.

Anjo ou visão, cumprio-se tua missão sobre a terra, Páo d'Alho foi o seu theatro glorioso.

Quando um povo inteiro agonisava! Quando esse côrvo medonho dilatou suas negras azas, como vasto e sereno docel por sobre esse horisonte, que todo forma ainda descorado sudario; quando sua rouca voz se fez ouvir como sahida de immenso abysmo soando a hora derradeira, o cavalleiro denodado arvorando o pendão de Christo voava de fileira em fileira, e calmo e silencioso estendia a benção do céo!

Seu braço era como nuvem ligeira, que girava incessante para humidecer e banhar a cabeça de um povo escaldado pelo peccado nas frescas aguas do perdão de Deos.

Abrasado no santo fogo da caridade allumiou a hora derradeira de um povo inteiro, e o bruxulear dessa luz quando se apagou sobre a terra, deixou o immenso clarão de sua memoria nunca esquecida!!!

Escolhido de Deos orai por mim.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo de Francisco Cordeiro Muniz Falcao', dedicada a sua irmaa a Exma. Sra. D. Rosa de Lima Cordeiro, por M. C. C. R.

Vinde, candidas rosas, açucenas,
Vinde roxas saudades:
Orvalhai tristes lagrimas, as c'roas,
Que hão de a campa adornar por mim dispostas
Em holocausto á victima da morte.
(A. GONÇALVES DIAS.)

Tranquilla a natureza repoisava
Envolta em denso véo de noite escura,
Quando crebro gemido aos céos voava,
Era o triste carpir d'uma alma pura!

Tão joven, infeliz, em flor ceifado,
Sua vida era um mar d'acerbas dores!
Ei-lo luctando afflicto, exasperado
Entre as vascas da morte e seus furores.

Do cholera foi victima innocente:
Ah! todo seu viver era um gemido...
Que penoso destino, tão pungente!
Do mundo, de si mesmo aborrecido.....

Potentados soberbos, orgulhosos,
Sem arrimo a virtude abandonastes,
Voai ao seu sepulcro lacrimosos,
Ah! vêde quantos annos lhe roubastes!

Tão longe de seus pais, tão merencorio,
A vida lhe fugio na flor da idade!
Mas, se o fado lhe foi cruel, inglorio,
Hoje será feliz na eternidade.

Apenas uma irmãa meiga, extremosa,
O moribundo pranto lhe enxugára,
E com voz sepulcral, tão maviosa,
A Jesus Redemptor o encommendára.

Ah! não chores, irmãa, um só instante,
Dos teus olhos extingue o terno pranto,
Pois na mansão celeste fulgurante
Desse anjo tu terás um doce canto.

Recife 1.º de março de 1856.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a 27 ½ d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	94:557$161
Idem do dia 17.	5:387$764
	99:944$925

Descarregam hoje 18 de março.
Barca portugueza—*Maria José*—o resto.
Brigue dinamarquez—*Bertha*—mercadorias.
Brigue escuna americano—*Stwart*—farinha de trigo

IMPORTAÇAO.

Polaca sarda *Anna*, vinda de Cotinguiba, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:
230 couros salgados, com 200 arrobas e 8 libras, 1913 saccos assucar branco, 301 dito ditos mascavado: á ordem.

Hyate nacional *Aurora*, vindo do Aracaty consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:
300 chapeos de palha, 900 esteiras, 141 couros salgados, 2175 couros curtidos miudos, 359 caixas com velas de carnauba, 16 fardos e 3 barricas com sapatos, e 63 alqueires de farinha; a ordem.

Garopeira nacional *Livração*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus; manifestou o seguinte:
100 quintaes de ferro da Suecia; a Manoel Antonio da Silva.
500 saccos com 1,150 alqueires de farinha de mandioca, e 500 caixinhas com 50:000 charutos; a ordem.

Hyate Nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
50 alqueires, sal; ao consignatario.
53 caixas com 71 arrobas 30 libras de vellas de carnauba, 34 molhos, com 680 couros de cabra, 4 saccos com 2 alqueires de gomma; a João Fernandes Parente Vianna.
176 couros salgados, 10 molhos com 240 couros de cabra, e 22 caixas com 26 arrobas e 8 libras de velas de carnauba; á D. R. A. & C.
96 saccos com farinha de mandioca, 14 ditos com gomma, 6 caixas, vellas de carnauba, 11 molhos com 108 couros de cabra; a ordem.
93 couros salgados; a Luiz Borges de Siqueira.
99 couros salgados; a D. R. Andrade & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	16:116$742
Idem do dia 17.	4:464$569
	20:581$311

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	2:156$220
Idem do dia 17.	117$582
	2:273$802

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE MARÇO DE 1856.

Gothembourgo—Brigue inglez «Criméa», Mc. Calmont & Companhia, 1,182 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 600 saccos idem idem.
Idem—Brigue portuguez «Laia II», Antonio Fernandes da Silva Beiris, 30 barricas idem idem.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar branco.
Gibraltar—Barca hamburgueza «Sophia Georgete», N. O. Bieber & Companhia, 500 saccos assucar branco.
Falmouth—Brigue inglez «I. O.», C. J. Astley & Companhia, 1,300 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Sir James Ross», James Ryder & Companhia, 150 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Barachois», Lasserre & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Genova—Brigue portuguez «Omyum», Mc. Calmont & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.

Exportacao'.

Cotinguiba, hiate brasileiro «Sergipano», de 51 toneladas, conduzio o seguinte:—55 barris polvora, 20 toneladas carvão de pedra, 5 quintaes chumbo, 140 barris bacalhão, 1 dito vinho, 3 caixas rapé, 30 barricas farinha de trigo, 2 caixas doce de goiaba.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	13:515$382
Idem do dia 17.	3:378$154
	16:893$536

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 17 a 22 de março de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$200
» » » mascavado	»	2$250
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$700
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco . .	»	2$240
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$440
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	8$000
» resstolho	»	6$000
com casca	»	6$000
» muido	»	10$240
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	%	$160
Couros de boi salgados	»	$260
» verdes.	»	$140
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Caachimbo.	milheiro	5$000
Esteiras de preperi.	uma	$000
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	9$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro.	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas.	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	14$000
» » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga sal, couros e mais generos; a Caetano C. da C. Moreira. Passageiro, o preto livre Francisco.

Ilhas Sandwich—145 dias, galera americana «Europa», de 380 toneladas, mestre Vinel, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Acaracu'—16 dias, hiate brasileiro «Sobralense», de 103 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga sola e couros; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, Praxedes Juviniano da Costa Correia, Antonio Correia de Mesquita, Miguel Antonio de Miranda, Trajano Viriato de Medeiros.

Liverpool—28 dias, brigue inglez «Jane Clark», de 210 toneladas, capitão James Clark, equipagem 10, carga fazendas e polvora; a Mc. Calmont & Companhia.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais dér, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 26 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do passado, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento das areias do Giquiá (estrada da Victoria,) avaliada em 4:115$100 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.— No impedimento do secretario, o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do empedramento das areias do Giquiá farsesão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:115$100 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 2 mezes, e as concluirá no de 8 ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda quando for feita a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, no impedimento do secretario o official de secretaria. *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, pelo preço de 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, contar do 1.º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados:

1.º terço. . . .	2:057$000
2.º »	2:057$000
3.º »	2:057$000
4.º »	2:420$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira.*

Declarações.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

S. Exc. Rvma. tenciona conceder indulgencia plenaria e dar a benção papal no proximo domingo de Paschoa, na igreja matriz do bairro da Boa-Vista, no fim da missa solemne que ha de principiar as 9 horas. Os fieis, portanto, que quizerem lucrar estas graças, devem dispor-se por meio da confissão e sagrada communhão; ao que S. Exc. Rvm. os exhorta. Palacio da Soledade 17 de março de 1856.

O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

— Acha-se recolhido em deposito um cavallo preto com cangalha, que hontem desde as nove horas do dia andava vagando pelas ruas: quem for seu dono compareça nesta subdelegacia de Santo Antonio, que justificando lhe será entregue.—O subdelegado, José da Costa Dourado.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o muito veleiro patacho brasileiro *Athenas*; para o resto da mesma e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte II*, forrada e encavilhada de cobre; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Incansavel*; ainda recebe alguma carga ou passageiros: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue quinta feira 20 do corrente o brigue escuna MARIA: só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Acaracu' e Ceara'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

O hiate *Exalação* segue nestes dias; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 ou 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Bridges, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42. Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

Avisos Diversos.

— O delegado do primeiro districto deste termo, faz sciente aos proprietarios e inquilinos das casas em que falleceram cholericos, e se acham fechadas, sem que fossem desinfectadas convenientemente, as mandem abrir para serem desinfectadas pelos encarregados desse serviço, avisando para isso ao respectivo inspector de quarteirão, sob pena de serem ellas arrombadas com assistencia de duas testemunhas, e proceder-se a desinfecção. Delegacia do primeiro districto do Recife aos 15 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

AVISO.

A commissão da camara municipal encarregada do fornecimento de carne verde a esta cidade, apezar dos esforços que tem feito não tem podido fazer compras de gados, senão a preços elevados, e por isso declara que haverá carne no dia quarta feira 19, sexta feira 21 e domingo 23 do corrente fornecida pela camara municipal, ao preço de 220 reis por cada libra.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Esperamos a todo instante o vapor LUSO-BRASILEIRO, ou NACIONAL conductores das listas da loteria quinta do conservatorio de musica; ainda existe um pequeno numero de bilhetes nas lojas da Praça da Independencia. Os premios ate 4:000$000 serão pagos á distribuição das listas.

A QUEM INTERESSAR!!!

O Illm. Sr..... que prometteu ao abaixo assignado tratar de restituir-lhe aquellas.... letrinhas..... de..... e que até hoje ainda não cumprio tal prometimento!!! e creio (que se não lembra mais)!!... Pergunta-se, se quer S. S. que se publique todo o negociosinho a respeito?!! Ou então neste caso compareça, que se lhe deseja fallar; mesmo para o convencer, que ha outras publicas formas!!!... E se a nada do que fica exposto, quizer annuir S. S. então verá o seu nome por extenso em typo italico; e o enigma decifrado para o publico bem o ajuizar!!!...— J. O. C. Maciel Monteiro.

ANNUNCIO OU PERGUNTA PARA QUEM COMPETIR!!!

Pergunta-se ao Sr. E. P. P., quando quer pagar aquellas rendas, que ha mais de dous annos deve a quem S. S. não ignora? S. S. tem bens, e segundo diz, com que pagar, e ficar-lhe muita sobra; mas nem tem pago, e parece que nem tenciona pagar e este procedimento de S. S. poderá ser admissivel? Quererá S. S. porventura satisfazer essa sua obrigação, depois que cessar a epidemia?!!! Pergunta-se ainda se S. S. quer ter o prazer de ver o seu nome estendido neste jornal! E assevera-lhe, que o fará estender em typo italico, e apontado pelo indicador da competente mãozinha com a historia desse tergiversado e demorado pagamento.—O credor das taes rendas.

— José Mauricio de Macedo Wanderley avisa ao respeitavel publico, que no dia 15 do corrente mez, no arraial da villa do Cabo, foi-lhe roubada uma trouxa que continha alguns objectos, entre elles uma lettra de Ignacio José da Rocha, morador no engenho Antas do termo de Serinhaem da quantia de 300$ e que já se acha vencida, pertencente ao dito annunciante; portanto o dito Ignacio José da Rocha a não pague a outro qualquer sem ser o annunciante, e nem pessoa alguma faça com ella negocio.

— O abaixo assignado previne que ninguem faça negocio de qualquer natureza que seja com Antonio José dos Santos, relativamente a um mulatinho de idade 12 annos, de nome Lourenço, sem que primeiro se entenda com o abaixo assignado, visto que o mesmo mulatinho está vendido ao abaixo assignado arecto fechado pela quantia de 500$: faz-se o presente annuncio para que ninguem se chame a ignorancia, pois o abaixo assignado protesta havê-lo de poder de quem tiver feito qualquer negocio, ou por ignorancia ou maliciosamente. Recife 17 de março de 1856.—Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço externo de uma casa: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 12.

Companhia pernambucana.

Os Srs. accionistas são convidados para a reunião da assembléa geral que deve ter lugar hoje ao meio dia na sala da Associação Commercial, afim de eleger-se a direcção que deve tratar da encommenda de novos vapores, e do fretamento do que provisoriamente deve preencher as condições do contrato com o governo. Recife 18 de março de 1856.

— Hoje 18 as 11 horas, na sala das audiencias, se ha de arrematar, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, o resto dos moveis pertencentes a herança de Joaquina Maria da Conceição.

— A commissão encarregada pela associação commercial de soccorrer os indigentes atacados da epidemia reinante em San José, declara que existe desde o dia 13 do corrente em poder do Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca algum dinheiro, camisas e cobertores, o qual se prestou a distribuir a pedido da associação a soccorrer naquellas horas do dia ou da noite em que a commissão não o póde fazer, e por isso naquelle caso se dirijam ao supradito Sr. Franca em nome da associação commercial.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, em frente da casa do Sr. tenente coronel Barata, o qual tem muitas fructeiras de diversas qualidades, uma optima casa de vivenda com muitos commodos, salas forradas e pintadas, etc., cozinha, estribaria e cocheira fóra de casa. Os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo.

— Philip Frankel retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de trabalhadores de maceira, paga-se bem e o serviço he regular e moderado: na padaria do largo da Santa Cruz, junto a rua do Rosario.

— Leitores, alguma cousa se tem dito e ultimamente espalhado que o pretinho ou pretão que curava o cholera ou cholerão, tinha fallecido na casa de detenção, para onde fôra trancafiado pelas suas habilidades de desobediencia ás autoridades, he verdade que Manoel da Costa, que o vulgacho intitulou Dr., foi preso e recolhido a casa de detenção, aonde entrou com uma grande diarrhea de tres dias, foi recolhido a' enfermaria da mesma casa, e querendo o pretinho tomar seus remedios, lhe foi advertido que não lhe seria consentido tomar remedio algum, senão aquelles que fossem dados pela pessoa que tão distinctamente se tem devotado ao curativo dos doentes, o qual immediatamente lh'applicou os remedios necessarios, e no fim de quatro horas lh'a fez cessar, ficando o mesmo pretinho salvo e livre de ir dar seu passeio pelo cemiterio em carrinho pago e desembaraçado da munici palidade, estando seus quatro dias na dita enfermaria, teve alta no dia 15, e veio gozar de seu excellente fresco, aonde esteve florido na ceiula 24 até as 2 1/2 horas da tarde de hoje, hora em que elle e seu preceptor Antonio Raymundo de Miranda, que tambem se achava trancafiado no mesmissimo palacete, e pela mesmissima causa, foram de braço dado postos em liberdade, e pelo que o publico fique sabendo que a noticia espalhada da improvisada morte do figurão figurativo o preto Manoel da Costa he falsa, e elle ahi está vivo e são entre o pobre povo para attestar ao mesmo povo como se tratam os detentos e a verdadeira caridade empregada para com os mesmos, de que elle tambem recebeu seu quinhão, sem lhe ser preciso gastar um só vintem para se lhe salvar a vida; boa lição para quem não fosse pagão, que de certo não pediria:— se quixer que cura você da xem mil reis—

— Precisa-se de trabalhadores que sejam canoeiros, forros ou escravos; paga-se bem: em San Gonçalo, rua do Jasmim, casa de frente amarella.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: nas Cinco Pontas n. 93.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna: a tratar na rua Nova, esquina da do Sól, primeiro andar.

— Thomaz Payne, subdito britanico, com sua familia, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opeda, alguma cousa corcorvado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaqueta de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panelle: roga-se a quem o pegar leve a rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama secca para cuidar do tratamento de uma criança de 2 annos: quem se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que será bem pago.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço interno de casa de homem solteiro: quem se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Padre, sobrado cinzento.

— Precisa-se de um criado para uma casa: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Fugio do engenho Quinombo, no dia 24 de fevereiro proximo passado, um moleque que representa ter 16 annos, crioulo, de nome Joaquim, tem a côr bem preta, rosto comprido, pernas finas, levou camisa de baeta encarnada e outra de algodão azul, e calça tambem de algodão azul: quem o apprehender, leve-o ao mencionado engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B.

— Cals Aine vai para França.

— Precisa-se alugar um preto escravo para servir em uma casa de homem solteiro, e que seja fiel: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— Perdeu-se uma carteira do sitio do Toque até a Boa-Vista, e estrada de João de Barros, a qual tinha dentro uma lettra de Antonio da Costa Mello Luna, aceita por Manoel Carneiro de Freitas da quantia de 70$, e outra aceita por Antonio Correia Pessoa de Mello Junior da quantia de 60$: quem achar dita carteira, dirija-se a rua do Livramento n. 16, que será gratificado.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, autorisado pelo governo, faz sciente aos pais de seus alumnos, que graças a Providencia Divina, e aos cuidados medicos que attenciosamente foram empregados pelo Illm. Sr. Dr. Carolino, já conseguio o melhoramento de sua senhora, que perigosamente foi atacada do cholera; e por isso que no dia 24 do corrente mez continuam os trabalhos de sua aula, na rua do Hospicio, casa n. 17. Seria faltar a um dever, e não sentir os effeitos de uma gratidão sincera, para deixar de agradecer ao dito Sr. Dr. Carolino tanta attenção no curativo acertado que fez em pessoa que he tão chara ao abaixo assignado: portanto, aceite este Sr. o seu reconhecimento, e creia que jámais se riscarão da memoria tão prestimosos serviços, na convicção de que colherão todos tão bom resultado se tiverem a felicidade de a tempo recorrer aos elevados e intelligentes serviços daquelle, que na mente conduz a maneira de applicar os remedios, e nos labios o sorriso animador.—André Alves da Fonseca Junior.

— O abaixo assignado, morador na rua do Aragão n. 6, achando-se bastante molesto, e desejando realisar seus debitos com seus credores, apesar que nada julga dever além dos que allega em seu testamento, roga-lhes que no prazo de 3 dias se lhe apresentem, afim de que com vida se realisem os mesmos.

Francisco Nermes.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. João Falque desde o dia 15 do corrente, e agradece ao mesmo senhor e sua Illma senhora o bom tratamento que recebeu durante dous annos e tanto que esteve em sua casa, e sente bastante a falta de negocio, motivo este porque deu-se a sua sahida, podendo o mesmo senhor contar com sua eterna gratidão, e seus diminutos serviços.

José Antonio Rodrigues Canuto.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de cobrança da casa do Sr. João Falque, e queiram o mesmo senhor e a sua senhora receber o seu reconhecimento pelo bom tratamento que teve em sua casa durante o tempo que foi seu caixeiro, podendo contar com seus serviços ainda mesmo gratis.

Juvino de Souza Reis.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, prefere-se portuguez mesmo destes chegados ha pouco, que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 27.

Misericordia.

O senhor que mora em um andar de um sobrado da rua do Livramento tenha compaixão dos seus visinhos, pois elles já lhe advertiram e até o presente tem continuado no mesmo, pois não he possivel que quem tenha escravos faça o que o senhor faz, a ponto de não se poder estar com as janellas do fundo do quintal abertas em razão de sua devoção todas as noites, lançar do fundo do seu quintal vasos de ourina não só no seu como nos outros; espero com esta lembrança o senhor não continuar. Isto lhe pede

Um visinho.

SOARES,

com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior e muito variados gostos, assim como tambem ricos pentes de massa tambem para atar cabello fingindo tartaruga, muito bons pentes de alisar cabello, de tartaruga, assim como marrafas para menina, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Tendo fallecido no dia 10 do corrente, da epidemia reinante, Manoel Lourenço Carneiro Monteiro, (conhecido vulgarmente por Manoel dos caixeiros) acha-se em poder do Sr. inspector de quarteirão da rua da Praia Antonio Manoel Pereira Vianna Junior algumas lettras, contas e ordens que davam ao mesmo Manoel para cobrar: as pessoas interessadas hajam de as reclamar, ou procurar no poder do Sr. inspector, rua da Praia, sobrado n. 33, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde, provando o seu dominio.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 3 dias vestuarios completos de merino por modico preço, na rua Nova n. 52.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo, pede por obsequio a todos os irmãos que tiverem capas da irmandade em casa, tenham a bondade de mandalas entregar.—José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

— Precisa-se de uma ama escrava para fazer todo o serviço de uma casa estrangeira; na rua Nova n. 22.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacila, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos comr vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que ja fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importanria do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamento com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acco'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia ______ reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

— Francisco Pereira de Medeiros retira-se para Portugal.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

A commissão nomeada por esta associação para distribuir soccorros na freguezia de S. José, faz saber as pessoas necessitadas e enfermas que precisarem ser soccorridas, que se lhes podem dirigir independente de certificados, porque como a commissão só distribue os soccorros nas proprias moradas dos desvalidos, por si mesma se informara de suas precisões.—Luiz José da Costa Amorim.—Candido Casemiro Guedes Alcoforado.—José Jacome Tasso Junior.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastante commodo para grande familia, e bastante fresco: os pretendentes procurem no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de 200$000 reis a juros sob penhores de ouro: quem quizer dar annuncie.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Dá-se 600$ a quem dér por garantia uma preta que saiba cozinhar o diario de uma casa, ficando ella fazendo os serviços pelos juros ao tempo que se convencionar: a tratar na praça da Independencia n. 3.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Quem tiver um andar ou casa terrea com sotão no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro, para alugar, annuncie para ser procurado; paga-se sempre adiantado.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 20.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— No aterro da Boa-Vista, no primeiro andar da casa n. 12, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pequena familia; na loja de cera da rua do Livramento n. 36.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Tavares Correia desde o dia 15 de março.—Manoel de Souza Sá.

— Francisco Pires Machado Portella vai a Europa.

— Bernardino Pacheco da Silva retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, aliança-se bom tratamento, e paga-se 12$ por mez; quem quizer dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

Ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se de uma mulher para ajudar no serviço interno do hospital da mesma ordem; a pessoa que se julgar habilitada pode dirigir-se a dito hospital, que achará com quem tratar. — No impedimento do secretario, Thomaz José da Costa e Sá.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Aluga-se um pequeno sitio na estrada de João de Barros, defronte do sobrado que foi do fallecido cirurgião Manoel Bernardino, com casa moderna, que tem 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar fóra da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque, muitas arvores fructiferas, plantação de capim etc.: a tratar na rua estreita do Rosario n. 32 A.

— Roga-se ao Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis a bondade de dirigir-se a rua estreita do Rosario, sobrado segundo andar n. 23, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de familia, que seja ella forra ou captiva: na rua da Aurora n. 30.

— Fugio ha tempos do engenho novo de Muribeca o escravo Eugenio, fula, bastante alto, cabeça redonda, com signal de uma ferida n'uma perna: consta que andava trabalhando em conduzir saccos de assucar para os armazens, e que no sabbado ia ao Poço da Panella, e que ultimamente se encaminhara para a cidade de Olinda: roga-se pois a quem o apprehender ou delle tiver noticia, dirija-se a rua do Collegio n. 25, ou ao mesmo engenho que será recompensado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez: os premios até 4:000$000 rs. serão pagos a recepção das listas, as quaes esperamos do dia 16 em diante.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos: a tratar na rua Nova n. 69.

—No hospicio da Penha e no convento do Carmo desta cidade, estão collocadas duas caixinhas para nellas serem depositadas as esmolas, destinadas ao HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

MODAS FRANCEZAS.

Madame Millocheau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes tem recebido um lindo sortimento de vestidos de blonde bordados com as mantas irmãas para casamento, ricas capellas de flores de arangeira com os caixos para enfeitar o vestido, collarinhos e mangas de bico dentete e de cambraia bor... ricos enfeites para cabeça, chapeos para senho... de velludo preto de todas as larguras, galões, ...ranças pretas, mantas de bico preto, luvas de malha pretas, lisas e bordadas, lenços de cambraia de linho e mais fazendas de gosto e barato: na sua loja n. 1, no aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, brasileiro ou estrangeiro, ainda mesmo que não tenha pratica, e que dê conhecimento de sua conducta: na praça da Boa-Vista n. 12.

— Offerece-se um homem com bastante pratica para tratar de cholericos por ser enfermeiro ha vinte e tantos annos, e agora enfermeiro em um dos hospitaes desta capital; para o matto preferindo engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Concordia n. 15, que achara com quem tratar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo de commercio e ao publico em geral, que os Srs. José Antonio Rodrigues Canuto e Jovino de Souza Reis deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 15 do corrente. Recife 15 de março de 1856.
J. Falque.

— Offerece-se um caixeiro para padaria, o qual entende desse negocio, e tambem de bilhar com perfeição: quem precisar dirija-se ao Livramento n. 30, ou a rua estreita do Rosario, deposito do Sr. Fructuoso.

— Florencio Martins da Silva Borges retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o Sr. João José Lopes da Silva, em segundo o Sr. José Antonio Ferreira, e em terceiro o Sr. Domingos Bernardino da Cunha.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães, viuva de Agostinho Ferreira Seura Guimarães, por seus bastantes procuradores Domingos José Ferreira Guimarães, Candido Alberto Sodré da Motta, convida aos credores de seu fallecido marido, afim de comparecerem no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, e deliberarem como julgarem conveniente a seus interesses, sobre a liquidação dos bens que existem para pagamento de seus debitos.

— Francisco da Silva Ribeiro, brasileiro, paralifico de ambas as pernas, retira-se para Portugal donde he natural, levando em sua companhia para o tratar, como criado, o preto forro Joaquim José.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria: na rua das Cruzes n. 30.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:

Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Palitós de dito " "
Ditos acasacados forrados de seda.
Gondolis de dito de seda e de alpaca.
Palitós de alpaca com gola de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditas de dita de lindas côres bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas côres.

E muitos mais objectos, alem de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, avisa dos objectos do ultimo gosto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da ura do Amorim: trata se na rua Bella n. 5.

— Continúa a estar fugida desde o dia 15 de fevereiro a escrava de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor fula, pés grossos, tem um rasgão em uma orelha no lugar do brinco; foi escrava no Brejo da Madre de Deos de José Correia de Araujo: roga-se a qualquer pessoa que vir a dita escrava de a apprehender e leva-la a seu senhor, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, que será generosamente recompensada.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para fóra do imperio, e folha corrida, por preço commodo e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no largo do Paraizo n. 26, propria para cocheira ou outro qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, no Aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para crear um menino de poucos mezes, oqual he muito manso, e paga-se bem, agradando; no Aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar, e gratifica-se bem a quem tiver noticia de alguma ama e a levar a' casa acima.

— Convida-se ao respeitavel publico a examinar os retratos de daguerreotypo e electrotypo tirados pelo artista do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que se acham em exposição publica na rua do Collegio, armazem de leilões do Sr. Marcolino, na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos, e na rua estreita do Rosario n. 17, loja de bilhetes.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Aluga-se uma carroça propria para conduzir agoa por estar preparada com pipa: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 38, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— A preta Angola por nome Maria Luiza, que desde dezembro do anno proximo passado, costuma diariamente ir vender agua no Recife e voltar para o Monteiro a noite, a qual deixou de vir desde a noite de 13 do corrente; quem della tiver noticia queira annunciar por este *Diario* ou participar a Francisco Manoel da Cunha Medeiros, ou mesmo na loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, na rua da Cadeia do Recife; a referida preta tem os signaes seguintes: baixa, bastante grossa, côr fula, pés apalhetados, trazia na cabeça um pequeno caixão com alguns generos comestiveis em occasião da volta, vestido de zuarte azul ja velho.

— No dia 11 de março fugio uma preta crioula, de nome Paulina, sendo de altura regular, reforçada do corpo, meia fula, alguma cousa gaga, tendo uma marca de fogo em uma mão, alguns pannos no rosto; levando vestido de cambraia branco de 3 babados bordado de azul, com chales de cambaia côr de rosa já bastante velho: quem a apprehender póde entregar na praça da Boa-Vista, sobrado que foi do Gusmão, terceiro andar, ou no pateo da Penha, casa n. 8.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 9, caiado e pintado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— O Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara deixou de ser administrador do armazem de Carvalho & Companhia, no caes de Apollo, do qual ficam encarregados Carvalho & Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e não tenha filhos, para criar um menino de 15 dias; não precisa que lave nem engomme para o mesmo: na rua Direita n. 66.

Compras.

— Compra-se um sêpo para cortar carne: na rua larga do Rosario n. 5.

— Compra-se biccos e rendas da terra: no largo do Corpo Santo n. 13.

— Compram-se garrafas vasias para Le-roy a 160 rs.: na rua do Queimado n. 61.

— Compra-se um relogio de ouro horisontal, frente de vidro ou coberto, que seja moderno, e que o seu preço não exceda de 10$ a 50$: na rua de Santo Amaro, taberna da quina n. 8.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se saccas com muito bom milho: no caes da alfandega, armazem de J. J. Pereira de Mello.

— Vende-se um terreno proprio com duas casas de taipa bem construidas, no caminho novo da Soledade, que vai ao Manguinho: a tratar com Luiz Gomes de Azevedo na mesma.

— Vende-se a taberna da quina da rua da Lingoeta n. 5, de 3 portas, bem afreguezada para a terra, de poucos fundos, para pagamento dos credores: quem pretender, dirija-se a mesma em frente.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, vende-se em muito bom estado as seguintes obras de direito: Liz Teixeira, Ferreira Borges, Gouvea Pinto,, Ordenações do Reino, Delvencourt, Boulay Dati, Diccionario de Economia Politica, por Maltus, João Baptista Say, Mello Freire, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, Couto, Rogron, Cartas de um americano do Norte, Comentario de Filangiere, Regulamento Militar.

— Vende-se na praça da Independencia n. 36 e 38, papelão n. 15, 20, 30, até 50.

— Vendem-se na rua da Madre-de-Deos n. 2, saccas de alqueire de superior farinha de mandioca a 6$000 rs. a sacca.

— Vendem-se na serraria da rua da Praia n. 15, pranchões de pinho com 16 pés, ja' serrados a 5 fios, e tambem se vendem na mesma serraria optimas pedras de filtar.

Cobertores

A 300 RS.

Vendem-se cobertores de algodão muito encorpados; na rua do Queimado n. 40 em frente do becco da Congregação.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Camisolas de lãa.

Vendem-se camisolas de lãa, proprias para escravos, cobertores de dous pellos mui grandes e proprios para fazer suar: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação n. 40.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.
Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, em porção e a retalho: na rua das Trincheiras, casa n. 29.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n 14.

— Vende-se doce de caju' secco da melhor qualidade: na rua dos Pires, casa n. 25.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se salsa parrilha nova e de muito boa qualidade, sendo os rolos finos, chegada ultimamente do Para, e por preço commodo: quem quizer podera dirigir-se ao armazem de Luiz José da Costa Amorim & Companhia, defronte da igreja da Madre de Deos, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabonetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais boonitas flores para jardins.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loterta da matriz de San-José, cuja extracção he no dia 29 do corrente. Em consequencia da mudança de plano os preços dos nossos bilhetes e cautelas são os abaixo notados, pagando-se os 5 primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de Santa Cecilia n. 35; quem pretender, dirija-se ao becco do Dique n. 24, que achará com quem tratar.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon as inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 59 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia, ...al da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, milho novo a 3$500 o alqueire, medida velha: na rua da Guia n. 61, armazem, das 8 horas do dia as 4 da tarde.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vendem-se saccas com 2, 3 e 4 arrobas de superior gomma de araruta: a tratar na rua do Brum, armazem n. 22.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um piano de jacarandá, um bercinho, um toucador, tudo por preço commodo por seu dono se retirar para fóra, na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães se dirá quem vende os ditos objectos; o toucador tem todos os seus vidros de cheiro.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabouete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

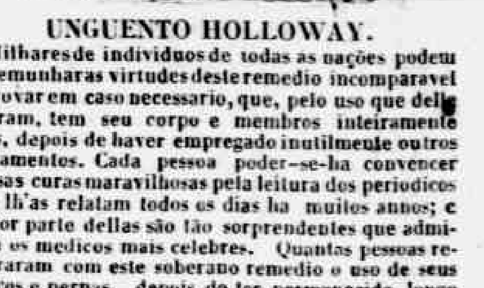
Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cebolas de Lisboa.

Ja chegaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

YSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem d assucar n. 12, que será bemgratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 185

MUTILADO

ILEGÍVEL